

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE**

IOHANAN BORTOLOZO TORRES DE OLIVEIRA

PINTURA: IMAGENS DE FÉ

**UBERLÂNDIA - MG
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES – IARTE

IOHANAN BORTOLOZO TORRES DE OLIVEIRA

PINTURA: IMAGENS DE FÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Artes da Universidade Federal
de Uberlândia, como requisito parcial para
obtenção dos títulos de bacharel e licenciado
em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Helena da Silva
Delfino Duarte.

UBERLÂNDIA - MG

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

PINTURA: IMAGENS DE FÉ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Artes da Universidade Federal
de Uberlândia, como requisito parcial para
obtenção dos títulos de bacharel e licenciado
em Artes Visuais.

Uberlândia, 07 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Dr^a. Ana Helena da Silva Delfino Duarte (Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Roberta Maira de Melo

Prof^a. Ms. Patrícia Pereira Borges

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao SENHOR Jesus, por todas as bênçãos que tem me dado.

Aos meus pais, Izabel e Walmir, que por todo o momento têm me apoiado para concluir a graduação, tantos esforços e sacrifícios feitos para suprir todas as minhas necessidades, tanto físicas, como psicológicas.

Aos meus amigos, de Indaiatuba e de Uberlândia, que me apoiaram nas minhas escolhas e sempre se fizeram presentes nos momentos difíceis. Especialmente a David, Lucca e Gabriel, que se disponibilizaram a sempre me levar e me buscar na rodoviária de Campinas, pois Indaiatuba, minha cidade, não possui ônibus direto para Uberlândia – tenho que primeiramente ir a Campinas, para depois seguir rumo a Uberlândia.

Ao Instituto de Artes, à Universidade Federal de Uberlândia, pelo excelente ensino e apoio, gratuito e de qualidade, que me possibilitaram concluir essa graduação.

RESUMO

Esta é uma pesquisa realizada na área da pintura, mais especificamente utilizando a pintura a óleo sobre telas de chassi vazado e um tríptico feito em painel de madeira. A partir de uma perspectiva reformada calvinista, a investigação se concentra em temas centrais como a criação, o pecado e a salvação. A parte teórica fundamenta-se em textos bíblicos e obras teológicas, enquanto a prática artística é composta por um tríptico e quatro pinturas que abordam episódios significativos da vida de Jesus. O trabalho também estabelece paralelos visuais e conceituais com obras de artistas como Giotto, Bosch, Rembrandt, entre outros, a fim de enriquecer a poética visual desenvolvida. A criação imagética se firma como um instrumento de reflexão espiritual, em que a técnica pictórica, o simbolismo e a composição se unem para transmitir mensagens sobre a natureza divina, o sofrimento humano e a esperança na redenção. Assim, a pesquisa articula arte e espiritualidade, resultando em um corpo de obras que, a meu ver, traduzem visualmente a essência do cristianismo

Palavras-chave: Arte; Pintura; Espiritualidade; Cristianismo; Calvinismo.

ABSTRACT

This is a research project conducted in painting, more specifically using oil painting on canvases with openwork frames and a triptych made on wooden panels. From a Calvinist Reformed perspective, the research focuses on central themes such as creation, sin and salvation. The theoretical part is based on biblical texts and theological works, while the artistic practice is composed of a triptych and four paintings that address significant episodes in the life of Jesus. The work also establishes visual and conceptual parallels with works by artists such as Giotto, Bosch, Rembrandt, among others, to enrich the visual poetics developed. The imagery is established as an instrument of spiritual reflection, in which pictorial technique, symbolism and composition come together to convey messages about divine nature, human suffering and hope in redemption. Thus, the research articulates art and spirituality, resulting in a body of works that, in my opinion, visually translate the essence of Christianity.

Keywords: Art; Painting; Spirituality; Christianity; Calvinism.

LISTA DE IMAGENS

- Imagen 1 -** *Painéis Exteriores*, lohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025..... 14, 34, 67
- Imagen 2 -** *Painel Central: Morte*, lohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025..... 18, 46, 69
- Imagen 3 -** *A Transfiguração de Jesus*, lohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... 20, 50, 63
- Imagen 4 -** *Painel Esquerdo: Nascimento*, lohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2025..... 23, 41, 68
- Imagen 5 -** *O Lava-Pés*, lohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... 24, 43, 61
- Imagen 6 -** *Painel Direito: Ressurreição*, lohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2024..... 26, 38, 69
- Imagen 7 -** *A Entrada em Jerusalém*, Giotto, afresco, 200 x 185 cm, 1305, Capela Arena, Pádua, Itália..... 29, 60
- Imagen 8 -** *A Entrada Triunfal em Jerusalém*, lohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... 30
- Imagen 9 -** Detalhe 1 de *A Entrada em Jerusalém*, Giotto, afresco, 200 x 185 cm, 1305, Capela Arena, Pádua, Itália..... 30
- Imagen 10 -** Detalhe 1 de *A Entrada Triunfal em Jerusalém*, lohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... 31
- Imagen 11 -** Detalhe 2 de *A Entrada em Jerusalém*, Giotto, afresco, 200 x 185 cm, 1305, Capela Arena, Pádua, Itália..... 31
- Imagen 12 -** Detalhe 2 de *A Entrada Triunfal em Jerusalém*, lohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... 32
- Imagen 13 -** *O Juízo Final*, Hieronymus Bosch, óleo sobre painel, 163 x 247 cm, 1482, Academia de Belas Artes de Viena, Áustria..... 33
- Imagen 14 -** Detalhe de *O Juízo Final*, Hieronymus Bosch, óleo sobre painel, 163 x 247 cm, 1482, Academia de Belas Artes de Viena, Áustria..... 35

| | |
|---|-----------|
| Imagen 15 - Detalhe de <i>Painéis Exteriores</i>, Iohanan Bortolozo, óleo sobre painel, 100 x 60 cm, 2025..... | 36 |
| Imagen 16 - <i>A Ressurreição</i>, Benvenuto di Giovanni, têmpera sobre painel, 42,1 x 47,4 cm, 1491, Galeria Nacional de Arte, Estados Unidos..... | 37 |
| Imagen 17 - <i>O Nascimento de Cristo</i>, Lorenzo Lotto, óleo sobre painel, 71 x 59 cm, 1523, Museu Nacional de Arte Antiga, Portugal..... | 40 |
| Imagen 18 - <i>Cristo Lavando os Pés dos Discípulos</i>, Tintoretto, óleo sobre tela, 204,5 x 410,2 cm, 1575, Basílica de São Marcos, Itália..... | 42 |
| Imagen 19 - <i>Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões: As Três Cruzes</i>, Rembrandt, ponta seca e buril, 38,1 x 43,8 cm, 1653, Museu Metropolitano de Nova York, Estados Unidos..... | 45 |
| Imagen 20 - Detalhe de <i>Morte</i>, Iohanan Bortolozo, óleo sobre painel, 100 x 60 cm, 2025..... | 47 |
| Imagen 21 - Detalhe de <i>Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões: As Três Cruzes</i>, Rembrandt, ponta seca e buril, 38,1 x 43,8 cm, 1653, Museu Metropolitano de Nova York, Estados Unidos..... | 47 |
| Imagen 22 - <i>A Transfiguração de Jesus</i>, Carl Heinrich Bloch, óleo sobre tela, 1877, Capela do Castelo de Frederiksborg, Dinamarca..... | 49 |
| Imagen 23 - <i>O Jardim da Agonia</i>, James Tissot, aquarela com grafite sobre papel, 28,1 x 36,7 cm, Museu do Brooklyn, Estados Unidos..... | 51 |
| Imagen 24 - <i>Bonaparte visitando as vítimas da peste em Jafa</i>, Antoine-Jean Gros, óleo sobre tela, 1804, Museu do Louvre, Paris. | 54 |
| Imagen 25 - Releitura de <i>Melencolia I</i>, de Albrecht Dürer, Iohanan Bortolozo, grafite sobre papel, 21 x 29,7cm, 2016..... | 55 |
| Imagen 26 - <i>O Pecado Original</i>, Iohanan Bortolozo, técnica mista, 100 x 60 cm, 2022..... | 56 |

| | |
|---|--------|
| Imagen 27 - Restauração , Iohanan Bortolozo, técnica mista, 100 x 60 cm, 2022..... | 57 |
| Imagen 28 - Cravo nas Mão de Cristo , Iohanan Bortolozo, escultura em terracota, 2023..... | 58 |
| Imagen 29 - Flagelação , Iohanan Bortolozo, escultura em terracota, 2023..... | 58 |
| Imagen 30 - Coroa de Espinhos , Iohanan Bortolozo, escultura em terracota, 2023..... | 59 |
| Imagen 31 - Tentação no Deserto , Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025..... | 52, 64 |
| Imagen 32 - Tríptico , Iohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 120 cm, 2025..... | 65 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1 ARTE E FÉ..... | 12 |
| 1.1 A CRIAÇÃO: A OBRA PERFEITA DE DEUS..... | 12 |
| 1.2 O PECADO: SEPARAÇÃO ENTRE DEUS E A CRIAÇÃO..... | 15 |
| 1.3 SOLUÇÃO: O DEUS ENCARNA COMO HOMEM..... | 19 |
| 1.4 JESUS, O SALVADOR DO MUNDO..... | 21 |
| 2 ARTISTAS QUE RELACIONEI COM MINHA PESQUISA..... | 28 |
| 2.1 GIOTTO: <i>A ENTRADA EM JERUSALÉM</i> | 28 |
| 2.2 BOSCH: <i>O JUÍZO FINAL</i> | 32 |
| 2.3 BENVENUTO DI GIOVANNI: <i>A RESSURREIÇÃO</i> | 37 |
| 2.4 LORENZO LOTTO: <i>O NASCIMENTO DE CRISTO</i> | 39 |
| 2.5 TINTORETTO: <i>CRISTO LAVANDO OS PÉS DOS DISCÍPULOS</i> | 42 |
| 2.6 REMBRANDT: <i>CRISTO CRUCIFICADO ENTRE OS DOIS LADRÕES: AS TRÊS CRUZES</i> | 44 |
| 2.7 CARL BLOCH: <i>A TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS</i> | 48 |
| 2.8 JAMES TISSOT: <i>O JARDIM DA AGONIA</i> | 50 |
| 3 PROCESSO DE CRIAÇÃO IMAGÉTICA..... | 53 |
| 3.1 ESCOLHA DO TEMA E CRIAÇÕES ANTERIORES..... | 53 |
| 3.2 OS QUATRO EVANGELHOS..... | 59 |
| 3.2.1 <i>A Entrada Triunfal em Jerusalém</i> | 59 |
| 3.2.2 <i>Jesus lava os pés dos discípulos</i> | 61 |
| 3.2.3 <i>A Transfiguração de Jesus</i> | 62 |
| 3.2.4 <i>Tentação no Deserto</i> | 64 |
| 3.2.5 <i>Tríptico</i> | 65 |
| 3.2.5.1 <i>Painéis Exteriores</i> | 66 |
| 3.2.5.2 <i>Painel Esquerdo: Nascimento</i> | 68 |
| 3.2.5.3 <i>Painel Central: Morte</i> | 69 |
| 3.2.5.4 <i>Painel Direito: Ressurreição</i> | 70 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 72 |
| REFERÊNCIAS..... | 74 |

INTRODUÇÃO

Durante toda a minha vida, estive ligado a uma religião cristã protestante. Nela acreditamos que Deus encarnou como homem, quer nos salvar e ter um relacionamento conosco. Mas quem é esse Deus? Ele quer nos salvar do quê? E por que ter um relacionamento conosco? Esta pesquisa tem como objetivo responder a tais questões, tratando sobre o tema principal do cristianismo, a figura de Jesus. Essas respostas serão dadas por meio da linguagem não verbal da pintura óleo sobre tela, no contexto das Artes Visuais.

O primeiro capítulo tem como título *Arte e fé*. Nele, explico o porquê de todo o meu trabalho plástico ser considerado arte religiosa. Sigo com uma cronologia dos fatos descritos na Bíblia Sagrada (Bíblia [...], 2008), principal referencial desta pesquisa, e relaciono cinco trabalhos da parte prática deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desse modo, tomando como base meus aprendizados bíblicos na visão calvinista, começo com a criação do mundo e o motivo de todas as coisas terem sido feitas por Deus e para ele; como o mundo foi criado perfeito e se corrompeu pelo pecado, este que é o separador de Deus e os homens; como ele surgiu, como nos afeta. Abordo o fato de que, mesmo com o pecado, Deus continuou tentando se relacionar com a humanidade, fazendo alianças. Por fim, trago a encarnação de Deus como ser humano, Jesus, como viveu e por que o seu sacrifício é a parte central da fé, que paga o preço do pecado cometido pelos seres humanos.

Nesse capítulo utilizo três bibliografias basilares. A principal, como dito acima, é a Bíblia Sagrada (Bíblia [...], 2008), e as duas outras conversam e explicam o que é encontrado na primeira, relacionando-se com o contexto histórico vivido quando escrito, interpretando também a amplitude que carrega cada passagem e sua relevância atualmente. Elas são: a *Teologia Sistemática*, de Wayne Grudem (2024) e o *Manual Bíblico Ryken*, de Leland Ryken, Philip Ryken e James Wilhoit (2013).

No segundo capítulo, intitulado *Artistas que relacionei com minha pesquisa*, veem-se alguns artistas que também desenvolveram a temática bíblica em suas obras. Entre eles estão: Giotto di Bondone, Hieronymus Bosch, Benvenuto Di Giovanni, Lorenzo Lotto, Tintoretto, Rembrandt van Rijn, Carl Bloch, James Tissot.

Discorro brevemente sobre suas biografias, apresento também uma análise de cada obra citada, relacionando-a com meu trabalho prático, e faço um paralelo entre

as obras, como conversam ou o que possuem de diferente entre si. Exponho o contexto bíblico de cada obra, conectando-a com as passagens bíblicas.

No terceiro capítulo, *Processo de criação imagética*, está meu trabalho prático realizado para este TCC, composto por nove pinturas a óleo. Quatro delas são em telas e as cinco restantes compõem um tríptico feito em madeira. As obras foram concebidas a partir de passagens bíblicas que julguei importantes a respeito da vida de Jesus. Retratei-as conforme a minha visão criativa, estabelecendo uma correspondência com cada ideia que queria transmitir.

Faço uma análise de cada pintura, ressaltando questões técnicas, como a mistura de cores, o desenho e a composição. Demonstro a razão de cada figura estar em determinado lugar e dialogo com o respectivo livro e versículo bíblico em que estão presentes, estabelecendo assim um contexto do que ocorreu em cada cena.

Foi na somatória desses três capítulos que pude criar um diálogo entre a pintura e a simbologia advinda de minha religião.

CAPÍTULO I

ARTE E FÉ

Neste primeiro capítulo da pesquisa, trago breves pontuações sobre a relação da criação do mundo, a queda da humanidade e a restauração vinda por Deus, seguindo através da religião cristã, na tradição teológica reformada calvinista, mais explicitamente o presbiterianismo. E, por meio da pesquisa teórica, vou dialogando com meu trabalho prático. A prática dele, a meu ver, é considerada arte religiosa, por não estar diretamente ligada ao culto, e sim, apenas à representação de temas relacionados à religião.

No primeiro momento, falo sobre a criação do mundo. Por que e para que Deus criou o mundo. Subsequentemente, discorro sobre o que é o pecado, como foi cometido e suas consequências. Em seguida, trago brevemente Deus como reconciliador para a humanidade, por meio de algumas alianças feitas com o ser humano. Por fim, apresento Jesus, o próprio Deus, como solução final e absoluta para o problema do pecado.

1.1 A CRIAÇÃO: A OBRA PERFEITA DE DEUS

Segundo a tradição do cristianismo, Deus foi o responsável pela criação de todas as coisas. Embora se discuta a forma como Deus criou o mundo, é necessário interpretar de acordo com determinados parâmetros o significado de tal afirmativa.

A Bíblia Sagrada traz as informações necessárias, pois ela, no segundo livro de Timóteo, no capítulo 3, versículo 16, diz que “Toda a Escritura é inspirada por Deus” (Bíblia [...], 2008, 2Tm 3:16, p. 1.576).

No livro de Colossenses temos uma ideia do que importa sabermos da criação do universo: “[...] pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Bíblia [...], 2008, Cl 1:16-18, p. 1.555). A parte final do versículo é o que é importante sabermos: a criação de todas as coisas fora feita por ele e para ele.

Em outras palavras, Grudem (2024) afirma que todas as coisas que foram criadas, não foram criadas sem um fim, mas com um propósito, sendo essa a glória de Deus – o que faz com que Deus não seja um ser que criou as coisas e as abandonou, pois a criação foi feita para ele. Deus é independente das coisas criadas. Ele não está dentro do universo, está além dele, regendo e controlando-o. Se Deus não estivesse no controle, tudo estaria em desordem. Nós dependemos dele, mas ele não depende de nós.

Além de ter criado o mundo para a sua glória, Deus também o criou para revelar sua glória. O livro de Salmos, capítulo 19, diz: “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Bíblia [...], 2008, Sl 19:1, p. 755). “Deus não precisava fazer o universo para mostrar a sua glória, foi um ato livre, Ele o criou para demonstrar a sua excelência, seu poder e sua sabedoria” (Grudem, 2024, p. 402).

Em conformidade com essas breves visões sobre a criação acima citadas, em meu trabalho plástico crio um painel tríptico intitulado *Painéis Exteriores* (Imagem 1). Trabalho com a ideia de que tudo o que Deus fez é de fato bom e está em sua supervisão. A obra mostra, na parte superior, o reino espiritual, com Deus em toda sua grandeza e glória cuidando de todas as coisas. E esse mesmo Deus, que está no lugar mais alto, também está com os seres humanos, confortando-os, nos seus momentos de fraqueza. Ou seja, ele está na vigilância de coisas grandes e nas pequenas.

O primeiro livro da Bíblia Sagrada, Gênesis, envolve-se na narrativa da criação de todas as coisas existentes. Deus, através de sua fala, cria todas as coisas que existem, seja o mundo físico (Bíblia [...], 2008, Gn 1), seja o mundo espiritual, como dito acima.

Imagen 1 – *Painéis Exteriores*, lohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Tudo que há no nosso planeta foi criado por Deus em seis dias: no primeiro dia é criada a luz, e é separada a luz das trevas, criando assim o dia e a noite; no segundo é criado o céu; no terceiro, a porção seca, terra, separando da parte de água, mar, e todas as plantas que existem; no quarto dia, são feitos os luzeiros (sol, lua, estrelas) para ajudarem na separação de dia e noite, para estações, dias e anos; no quinto são criados os animais que voam e os que nadam. No sexto dia Deus cria os animais de terra, tanto selvagens, como domésticos, e faz também o ser humano, para gerenciar todas as coisas sobre a terra (Bíblia [...], 2008, Gn 1).

“Durante o final de cada dia Deus achou bom o que havia criado, embora o pecado tenha corrompido o coração do ser humano, as coisas materiais que Deus criou ainda são boas” (Grudem, 2024, p. 403).

Após fazer essas breves pontuações, vejo as referidas criações de Deus como um dos maiores pontos de reflexões bíblicos, porque a criação é o que dá vida a tudo que vemos.

De forma analógica e bem simples, vejo que somos herdeiros de um sentimento criador: nós artistas visuais criamos nossas imagens movidos por um sentimento de desejo de externar nossa visão de universo, seja ela social, política, religiosa, além de várias outras. No meu caso, todas as minhas criações plásticas estão voltadas para as iconografias que compõem de forma muito profunda algumas dessas passagens bíblicas da religião cristã, de denominação presbiteriana. Vale dizer neste momento que sou leitor e praticante desses ensinamentos.

Posto isso, nesta pesquisa faço uma junção de fé e arte por meio da linguagem da pintura.

1.2 O PECADO: SEPARAÇÃO ENTRE DEUS E A CRIAÇÃO

Para começar a falar sobre o que separou Deus do ser humano, é necessário primeiramente entender o que significa a palavra “pecado”.

Pecado, de acordo com Grudem (2024, p. 659), “[...] é toda e qualquer falta de sujeição à lei moral de Deus, seja em ação, seja em atitude, seja em natureza. O pecado é aqui definido em relação a Deus e sua lei moral”.

Deus nos criou de uma forma, com padrões que devem ser seguidos. Tudo que passar ou faltar disso, é considerado pecado. Não só ações, mas também pensamentos.

No livro deÊxodo, capítulo 20, são citados os 10 Mandamentos que Deus enviou através de Moisés para o seu povo. No último mandamento está escrito: “Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo” (Bíblia [...], 2008, Êx 20:17, p.103)

Cito esse versículo para mostrar que a natureza do pecado também é destrutiva e dolorosa, uma vez que, quando pecamos, além de mostrar nossa rebeldia a Deus,

acabamos prejudicando nosso próximo e a nós mesmos. Se roubamos ou matamos, além de prejudicar outras pessoas, prejudicamos a nós mesmos, pois seremos punidos por nossos atos.

Vale lembrar aqui, o livro de Gênesis conta como foi a queda do homem. Logo após ser criado o primeiro homem, Adão, Deus lhe instruiu que poderia comer de qualquer árvore do Jardim do Éden, mas não da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque, quando comesse daquele fruto, certamente morreria (Bíblia [...], 2008, Gn 3).

Esse é conhecido como o primeiro pecado cometido pela humanidade. Após comer o fruto, os seres humanos, Adão e Eva, tiveram seus olhos abertos, distinguindo o bem e o mal.

Quando vem o pecado ao mundo, vem a morte. Ela é fruto direto do pecado. A morte não só como um estado físico, mas espiritual (Bíblia [...], 2008, Rm 6)

Quando a mulher de Adão, Eva, foi criada a partir de uma costela de Adão, é dito que a serpente, a mais astuta dos animais, seduziu Eva com palavras, para que ela comesse da árvore do bem e do mal.

Essa serpente, na verdade, estava sendo controlada por Satanás, um anjo¹ que havia sido criado por Deus, mas se rebelado.

O livro de Isaías, capítulo 14, fala a respeito da conduta de Satanás:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e nome da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo (Bíblia [...], 2008, Is 14:12-15, p. 940).

Conforme pondera Grudem (2024, p. 600), “Satanás não só quis ser como Deus, mas colocar seu império acima do Deus que o havia criado. Ele é o ser que desde o início do mundo peca e tenta os outros também a pecar”.

Depois de Eva comer o fruto proibido e ter dado dele a Adão, é dito que os olhos de ambos se abriram, e viram que estavam nus. Quando Deus visita o jardim, eles se escondem de sua presença. Deus chama pelos dois, mas Adão diz que está com medo de aparecer, por estar nu. Deus questiona o porquê de eles terem comido da árvore. O homem culpa sua mulher por ter-lhe dado o fruto, por subsequentemente, a mulher culpa a serpente por ter-lhe enganado. Então, Deus dá as respectivas

¹ Anjos são seres espirituais criados, dotados de juízo moral e de alta inteligência, mas desprovidos de um corpo físico (Grudem, 2024, p. 579).

punições por seus pecados: a serpente seria a mais maldita dos animais, comeria do pó e rastejaria sobre seu próprio ventre por todos os dias de sua vida. A mulher multiplicaria os sofrimentos da gravidez e seu marido a governaria. E ao homem, foi dito que do suor do trabalho conseguiria o seu alimento, e que a terra seria maldita, para que a obtenção do sustento ocorresse em grande fadiga (Bíblia [...], 2008, Gn 3).

“Com isso não só o ser humano cai, mas também toda a criação. O mundo atual não é originalmente como Deus havia criado, mas resulta do seu juízo divino. Por causa do pecado humano todas as coisas caem” (Grudem, 2024, p. 432).

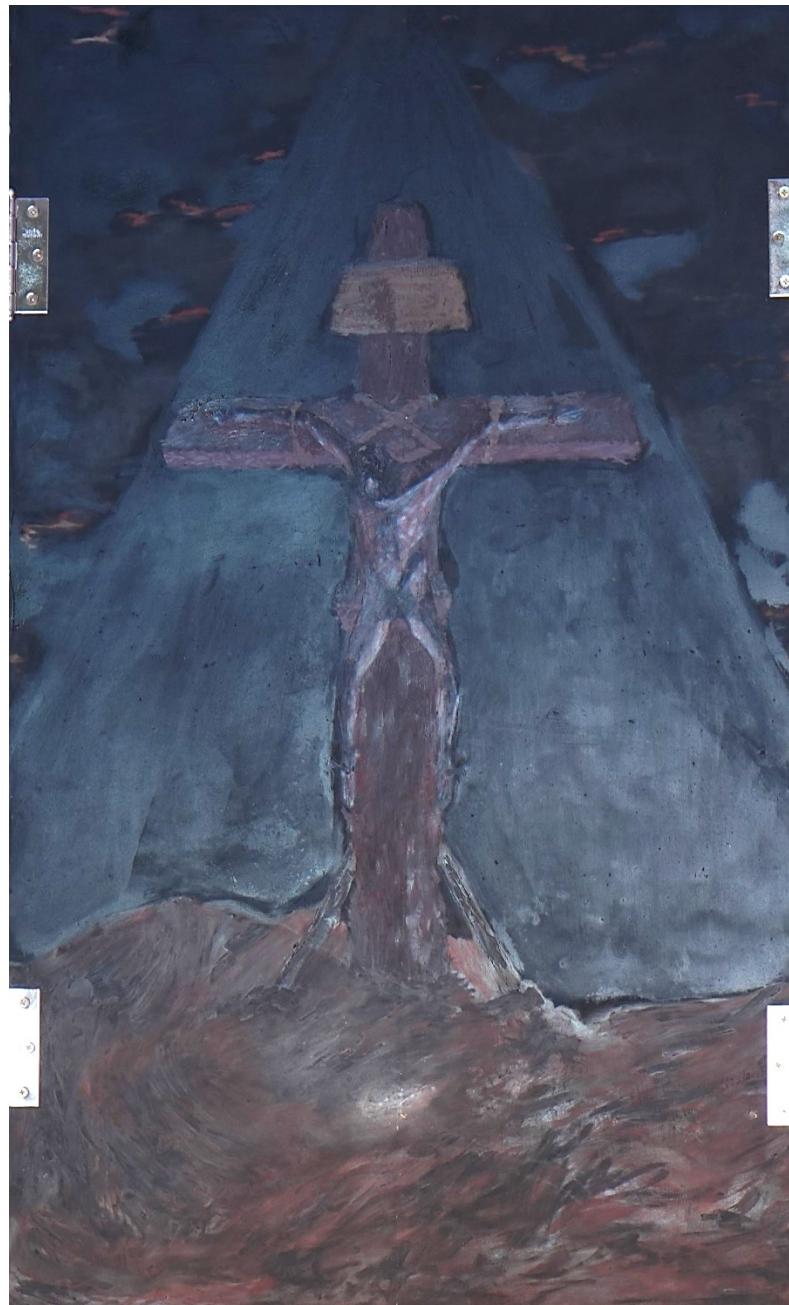
Adão e Eva caíram e foram expulsos do jardim do Éden por Deus, agora têm que lavrar a terra para comer, e o seu pecado é transmitido a suas futuras gerações. Chamado comumente de “pecado original”, esse fato representa o pecado que foi cometido pelos dois (Grudem, 2024).

Eu vejo como justa essa punição, como se Adão e Eva fossem 100% de toda a humanidade. Os dois pecaram, rebelando-se contra Deus, ou seja, eles são a humanidade por completo. A humanidade que é afastada de Deus.

No livro de Salmos, capítulo 14, há um versículo que representa a atual condição humana: “Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Bíblia [...], 2008, Sl 14:3, p. 750).

Fragmentos dessa discussão eu coloco no meu painel central (Imagem 2): o peso de todo o pecado que recai sobre Jesus na cruz, desde o primeiro, cometido por Adão e Eva, até o último.

Imagen 2 – *Painel Central: Morte*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Quando Jesus é crucificado, é dito que ele pagou o preço de todo pecado cometido pela humanidade e, através das suas feridas, nós fomos reconciliados com Deus (Bíblia [...], 2008). Então eu represento Jesus na cruz, sozinho, cheio de feridas e sangue. No fundo, coloco como se sobre ele viessem trevas, como se fossem o pecado, que o encobrem. Nesse momento ele leva os pecados que todos cometem, o seu sacrifício é para a salvação de outros.

1.3 SOLUÇÃO: O DEUS ENCARNA COMO HOMEM

Embora o pecado tenha afastado a humanidade de Deus, ele sempre se importou em fazer aliança com os homens, a fim de que o ser humano pudesse ter comunhão novamente com seu Criador.

Conforme a Bíblia, a primeira aliança que Deus faz com os homens foi com Noé: depois de ter ocorrido o dilúvio, quando todo o mundo foi submerso em água, Noé, sua família e um casal de cada animal, depois de dias dentro de uma arca, desceram em terra seca. Deus faz uma promessa a toda a criação: que a terra nunca mais seria destruída por um dilúvio novamente (Bíblia [...], 2008, Gn, 6-9).

Outra aliança que Deus realizou foi com Abraão, e essa é relacionada à figura do Messias. No livro de Gênesis, capítulo 12, está escrito:

Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra (Bíblia [...], 2008, Gn, 12:1-3, p. 16).

O que se deve atentar é para a última parte do versículo: como Deus faria através de Abraão benditas todas as famílias da terra. Pois, no livro de Gálatas, é dito que seria por meio da fé que Deus justificaria os pecados dos gentios – o evangelho foi preanunciado a Abraão. É importante ressaltar que Jesus é também descendente de Abraão (Bíblia [...], 2008, Gl 3).

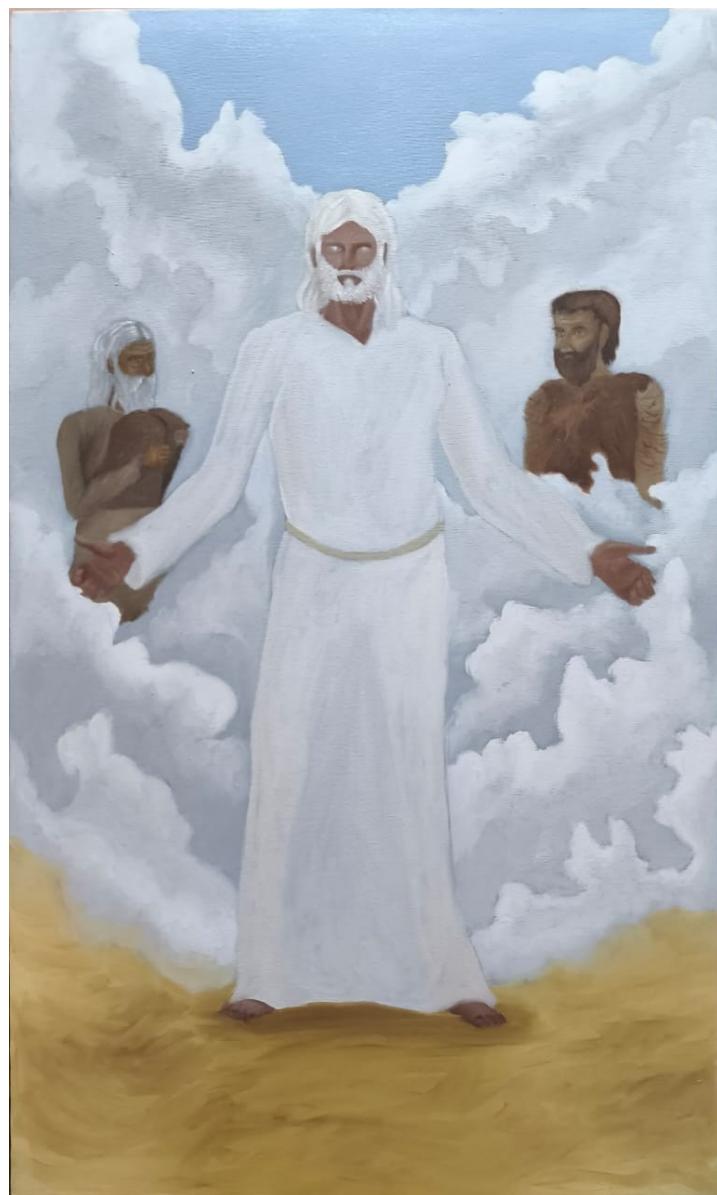
A aliança que Deus fez com Moisés foi mais detalhada. Conhecida como Antiga Aliança ou Lei Mosaica, além de conter os Dez Mandamentos, foi uma série de leis escritas detalhadamente para ajudar a restringir os pecados do povo (Grudem, 2024). Sempre que o povo pecava, era pedido o sacrifício de um animal, ocasião em que o sumo sacerdote o imolava e derramava o sangue no altar, como oferta de expiação² pelo pecado (Bíblia [...], 2008). Jesus veio como cumpridor de toda a lei, e também foi usado como sacrifício perpétuo, para remissão de pecados, pois, de acordo com o livro de Hebreus, capítulo 9, versículo 22, “[...] sem derramamento de sangue, é impossível haver remissão de pecados” (Bíblia [...], 2008, Hb 9:22, p. 1.590).

² Exiação: [Religião] Segundo o Antigo Testamento, seção de contrição, composta por sacrifícios através dos quais se pretendia o perdão dos pecados. Fonte: EXPIAÇÃO. Dicionário Online de Português. © 2009 – 2025. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/expiacao/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

A aliança que Jesus traz é chamada de Nova Aliança, e é muito melhor que as anteriores, pois fala de promessas superiores que as outras não podiam oferecer, como um relacionamento eterno com Deus e o esquecimento completo dos pecados (Grudem, 2024).

Em minha pintura sobre a transfiguração de Cristo (Imagem 3), trago a definição da Nova Aliança e a síntese das alianças anteriores, acompanhando o que diz o relato, quando menciona que Jesus se transfigurou para três discípulos (Bíblia [...], 2008, Mateus 17:1-9, Marcos 9:2-10, Lucas 9:28-36).

Imagen 3 – *A Transfiguração de Jesus*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Na transfiguração, Jesus mostrou sua aparência divina e, com ele, ainda apareceram Moisés e Elias (Bíblia [...], 2008, Mateus 17:1-9, Marcos 9:2-10, Lucas 9:28-36.), duas figuras de destaque no Velho Testamento. E a presença deles significa duas coisas importantes: Moisés foi o homem para quem Deus entregou a tábua com os Dez Mandamentos, ele simbolizava a lei. Jesus cumpriu toda a lei. Elias representava os profetas – há muitas profecias que relatam a vinda, a vida e a morte de Jesus. Ou seja, a lei e os profetas falam sobre Jesus (Bíblia [...], 2008).

Jeremias, profeta que estava inserido no contexto que havia a Lei Mosaica, a Antiga Aliança, profetiza no capítulo 31:

Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a aliança que fiz com seus pais [...] Porque está é aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhas inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei (Bíblia [...], 2008, Jr 31:31-34, p. 1.042).

Nesses versículos, Deus fala de uma última e eterna aliança que fará com os seres humanos, na qual já não há o afastamento de Deus pelo pecado, pois esse não existirá mais, e todos conhecerão Deus – terminando assim a história da redenção do ser humano.

1.4 JESUS, O SALVADOR DO MUNDO

Este tópico tem como propósito tratar sobre a vida de Jesus. Uma boa parcela do que se conhece é descrito em quatro livros importantes, que se encontram na Bíblia: Mateus, Marcos, Lucas e João, livros conhecidos como Evangelhos. De acordo com Ryken; Ryken e Wilhoit (2013, p. 472), “O título evangelho significa ‘boas novas’ e foi retirado da palavra grega utilizada para designar a mensagem da salvação em Cristo”.

Eu me utilizei da ideia dos quatro Evangelhos, quando opto por fazer quatro pinturas representando histórias relatadas sobre Jesus. Cada um desses quatro livros trata Jesus com características distintas, embora todas elas reforcem a importância de que ele é o Messias esperado e o próprio Deus encarnado. Os livros o mencionam da seguinte maneira: Mateus, com sua linhagem real, descendente do rei Davi;

Marcos, como servo, a importância de servir uns aos outros; Lucas, com Jesus sendo em sua totalidade homem e Deus; João, Jesus é Deus, ele criou todas as coisas (Ryken; Ryken; Wilhoit, 2013).

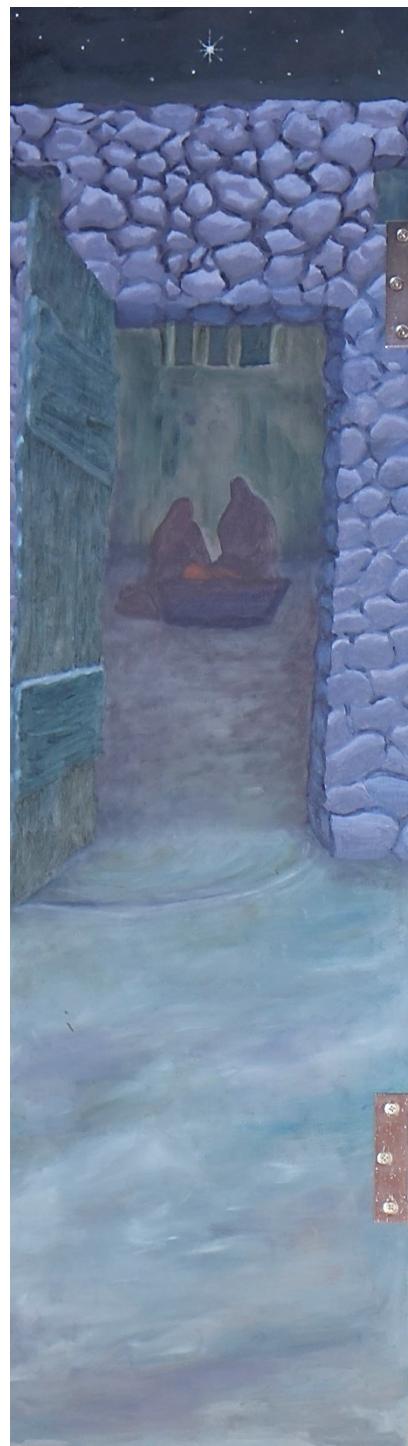
O nascimento de Jesus já revela sua natureza divina e o plano de salvação que Deus queria consolidar na terra, como se lê no livro de Isaías, capítulo 7, versículo 14: “Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará a luz um filho e lhe chamará Emanuel” (Bíblia [...], 2008, Is 7:14, p. 932).

Antes que ele nascesse, um anjo chamado Gabriel disse a Maria, sua mãe, que ela conceberia um filho e lhe daria o nome Jesus, cujo reinado seria eterno. Primariamente não foi compreendido como ela, uma virgem, daria à luz uma criança. Mas ele lhe explicou que o Espírito Santo desceria e o poder do Altíssimo a cobriria com sua sombra, e o que nasceria dela seria considerado filho de Deus (Bíblia [...], 2008, Lucas 1).

Nesse período, Israel era dominada pelo Império Romano e, quando Maria estava próxima do período de dar à luz, publicou-se um decreto do imperador César Augusto, para se realizasse um recenseamento de toda a população. Como José, marido de Maria, era de Belém, eles tiveram que ir até essa localidade. Ao longo desse movimento, Maria terminou por entrar em trabalho de parto. O casal não encontrou nenhuma hospedaria, pois todas estavam cheias. Para que ocorresse o nascimento do menino, o que eles conseguiram foi um lugar onde eram guardados animais, e foi dito que Jesus foi colocado em uma manjedoura.

No painel esquerdo (Imagem 4) represento o nascimento de Jesus. Mostro um recinto com duas personagens, que seriam José e Maria, e o menino deitado na manjedoura. Escolhi por fazer uma cena mais calma, na qual todo o sofrimento da gravidez se encerra e os pais podem admirar a criança recém-nascida. Embora a Bíblia relate que ele foi colocado em uma manjedoura, que é própria para a alimentação de animais, não se menciona que havia animais presentes quando Jesus nasceu, então, opto por não colocar nenhum animal na representação. Como é descrito que alguns magos do Oriente haviam visto a estrela que se referia a seu nascimento (Bíblia [...], 2008), esse corpo celeste também aparece na obra.

Imagen 4 – *Painel Esquerdo: Nascimento*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Conforme os estudos bíblicos, dos primeiros 30 anos de Jesus, pouco se sabe.

O seu ministério começa quando ele tem aproximadamente trinta anos, e dura três anos e meio. Jesus nesse período inicia a pregação que o reino de Deus havia chegado; esse reino é um conceito que se refere a um mundo totalmente novo, onde o mal e o sofrimento seriam vencidos (Ryken; Ryken; Wilhoit, 2013, p. 488).

Durante esse período, nos quatro Evangelhos são citados por volta de trinta e cinco milagres realizados por Jesus, entre eles: transformar água em vinho, curar diversas doenças, libertar pessoas com espíritos malignos, multiplicar peixes, acalmar tempestades, ressuscitar pessoas (Ryken; Ryken; Wilhoit, 2013, p. 501).

Outra característica importante é que Jesus ensinava através de parábolas e sermões sobre como as pessoas deveriam se portar. Era um meio muito utilizado para trazer a verdade do reino de Deus. Os evangelhos descrevem que foram contadas 40 parábolas (Bíblia [...], 2008).

Além de ensinar com palavras, Jesus usava a si mesmo como exemplo. Nos momentos finais de sua vida – conhecidos como paixão, pois ele morreria por oferta ao pecado, como dito no tópico 1.3 –, Jesus lava os pés dos seus discípulos, o que demonstra que, para viver o reino de Deus, é necessário servir ao próximo, como mencionado mais acima sobre o livro de Marcos.

Trato desse aspecto em uma das pinturas, *O Lava-Pés* (Imagem 5), na qual coloco a figura de Jesus na posição mais inferior de todas as outras personagens da cena. Com isso, faço referência à necessidade de que, para servir, temos que nos diminuir muitas vezes.

Imagen 5 – *O Lava-Pés*, Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Durante todo o seu ministério, Jesus teve problemas com os religiosos da época (fariseus e saduceus), os quais não acreditavam ser ele o Messias das profecias. Isso, em boa parte pela audácia de Jesus ao dizer que as pessoas precisavam dele, no sentido espiritual e físico, perdoando pecados, e por dizer que Deus estendia sua graça e misericórdia para os gentios (Bíblia [...], 2008).

Jesus alertava a seus discípulos que era necessário que morresse e ressuscitasse para cumprir o seu chamado. Seus momentos finais são marcados pela traição de um dos discípulos, chamado Judas. Como consequência, Jesus é condenado pelo Sinédrio, líderes religiosos da época, e depois pelos romanos, através de Pilatos, sendo torturado e depois crucificado (Ryken; Ryken; Wilhoit, 2013).

A crucificação de Jesus serviu como um ato de expiação, ou seja, ele sofreu e morreu por nossos pecados. Era necessário que ele padecesse, e só ele poderia fazer esse sacrifício, pois está escrito em Salmos, capítulo 37, versículo 39: “Vem do Senhor a salvação dos justos [...]” (Bíblia [...], 2008, Sl 37:39, p. 771). E, como dito no tópico 1.3, era necessário derramamento de sangue, pois Deus abomina o pecado e não poderia conviver com o ser humano sem que houvesse a punição pelos pecados cometidos.

Conforme já mencionado no tópico 1.2, no momento que Jesus morreu houve trevas sobre a terra. Faço referência a essa passagem no painel central da composição abordada neste capítulo, usando da completa escuridão para mostrar um Cristo aparentemente derrotado, e o coloco sozinho, para representar que, em seus últimos momentos, ele foi abandonado, tanto por seus discípulos, como principalmente por Deus, pois Deus não tem parte com o pecado.

Logo após sua morte, Jesus é sepultado e, ao terceiro dia, ressuscita – é a representação que trago no *Painel Direito* (Imagem 6): a pedra que estava posta na entrada do seu sepulcro está no chão, quebrada e totalmente removida; o corpo de Jesus não está lá, o que sobra no interior do sepulcro são apenas os tecidos que o envolviam (Bíblia [...], 2008).

Quando algumas mulheres iam ungir o corpo de Cristo, encontraram a pedra removida, mas um anjo, que estava sentado à direita, disse que o Jesus que elas estavam procurando não estava ali, havia ressuscitado (Bíblia [...], 2008).

Depois Jesus aparece durante 40 dias para alguns discípulos, com seu corpo ressurreto, e afirma que tudo havia sido entregue em suas mãos, e que a missão dos

discípulos era fazerem mais discípulos, pregando o evangelho e ensinando tudo que ele os havia ensinado (Bíblia [...], 2008).

Imagen 6 – *Painel Direito: Ressurreição*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2024



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O relato da ascensão de Jesus aos céus é contado no livro de Atos dos Apóstolos: os discípulos o viram subindo aos céus e uma nuvem o encobriu nas alturas. Enquanto eles olhavam, dois anjos disseram: “Homens da Galileia, por que estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi elevado do meio de vocês ao céu, voltará do mesmo modo como o viram subir!” (Bíblia [...], 2008, At 1:11, p. 1.426).

É por meio dessas passagens bíblicas que construo as imagens apresentadas nesta pesquisa. Elas mostram o meu olhar sobre esse livro tão emblemático que documenta a vida de Cristo e seus enfrentamentos para criar a humanidade e dar-lhe uma experiência ímpar, que é a nossa vida.

Planejei criar um tríptico por entender que teria uma aproximação com páginas da Bíblia, criei também outros painéis isolados que mostram símbolos dessas passagens históricas.

No capítulo seguinte menciono artistas pesquisados como referência para compor tais pinturas.

CAPÍTULO II

ARTISTAS QUE RELACIONEI COM MINHA PESQUISA

Neste capítulo apresento oito artistas que dialogam com minha pesquisa: Giotto di Bondone, Hieronymus Bosch, Benvenuto Di Giovanni, Lorenzo Lotto, Tintoretto, Rembrandt van Rijn, Carl Heinrich Bloch e James Tissot. Articulo uma breve biografia sobre cada artista, analisando uma de suas obras, e finalizo tecendo palavras sobre como cada trabalho dialoga com minha pesquisa.

2.1 GIOTTO: A ENTRADA EM JERUSALÉM

Giotto di Bondone (1266 – 1337) foi um artista italiano da região de Florença. Fontes indicam que foi aluno de Cimabue (1240 – 1302), produziu trabalhos em Assis, Roma, Pádua, Florença e Nápoles. No fim de sua vida foi promovido como membro da casa real em Nápoles, o que o fez ganhar o título de arquiteto da cidade. Conhecido por ser o elo entre a pintura medieval e o renascimento. Grande parte do seu trabalho são afrescos e pinturas em painéis em têmpera, com temas sobre santos e bíblicos. Uma das características de seus trabalhos são o trato humanizado que dá às figuras humanas, trazendo uma visão humanista do mundo (Murray, 2025³).

Na Imagem 7, *A Entrada em Jerusalém*, de Giotto, podemos ver a cena retratada em que Jesus entra para consumar a sua obra redentora na terra. Ele usa vestes chamativas e está em cima de um jumento, acenando com a mão para as pessoas que estão vindo de Jerusalém, as quais tiram suas túnicas para jogar na passagem, como sinal de devoção e respeito. Na parte direita da obra, é possível ver a entrada da cidade, com a fortificação.

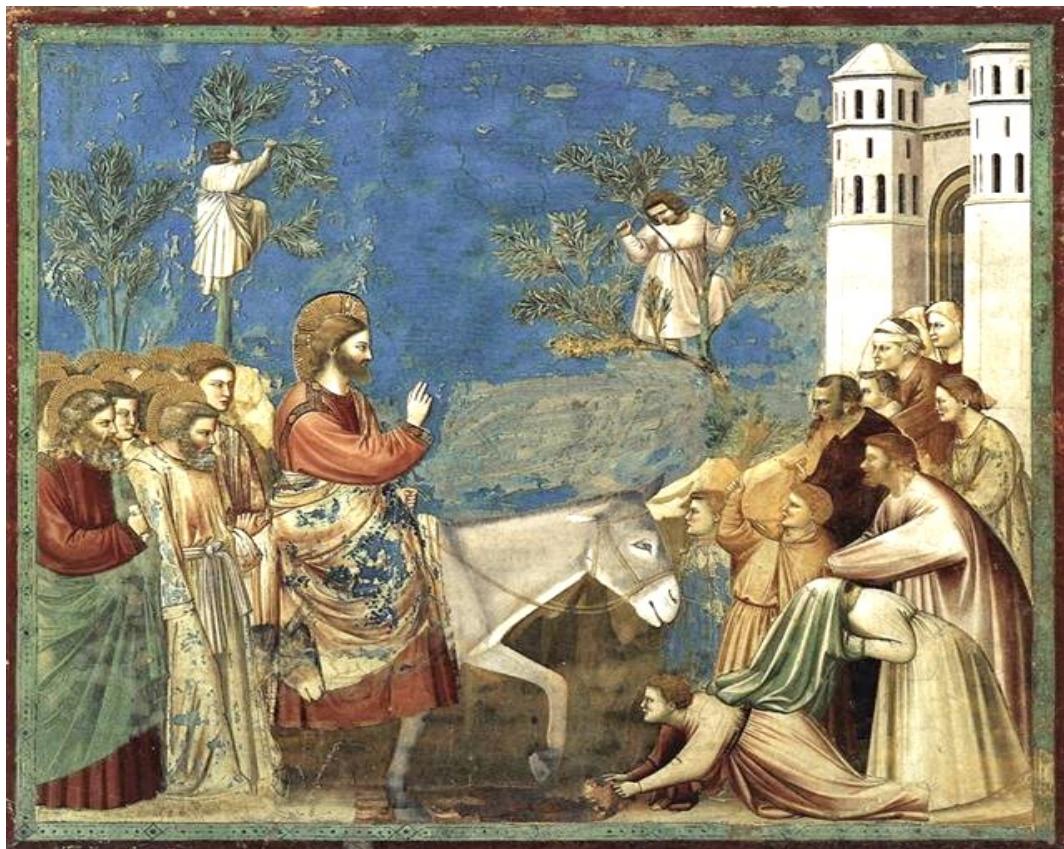
O Jesus de Giotto é representado com clareza e confiança. Ele está pronto para consumar sua obra, através da sua morte.

Jesus e seus discípulos possuem uma auréola, sinal de santidade, mas que nos ajuda também para reconhecimento das figuras divinas. Ao fundo vemos o céu

³ Tradução nossa, constituindo um resumo do conteúdo do site.

com uma cor azul que, em meu modo de ver, é marca reconhecida deste pintor, e duas personagens retirando os galhos das árvores, pois também é citado em Marcos, capítulo 11, versículo 8 (Bíblia [...], 2008, Mc 11:8, p. 1.317) que foram jogados à frente de Jesus, além das túnicas, ramos de árvores – tanto que essa passagem é conhecida como “Domingo de Ramos”.

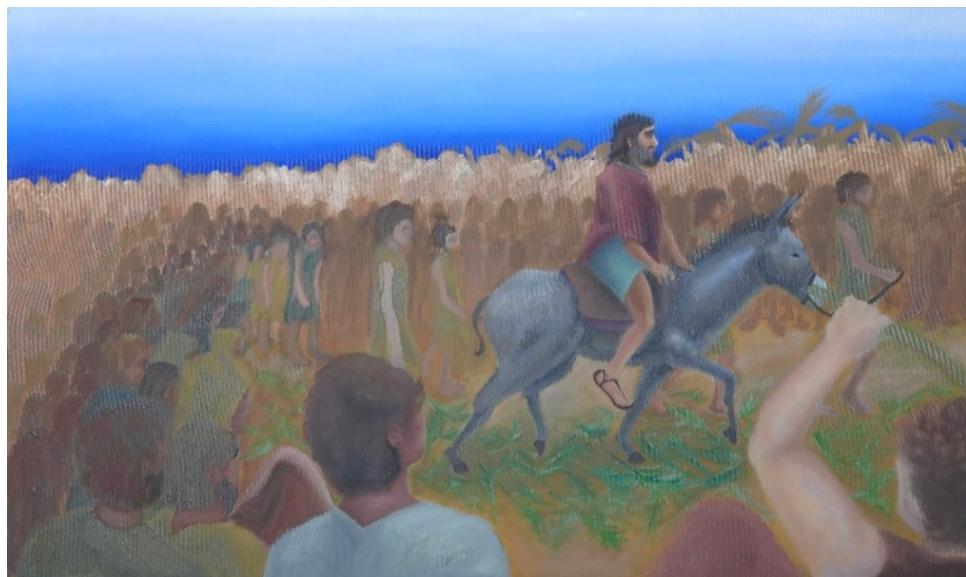
Imagen 7 – *A Entrada em Jerusalém*, Giotto, afresco, 200 x 185 cm, 1305,
Capela Arena, Pádua, Itália



Fonte: WikiArt ([2024?]).

Essa imagem foi parte das referências visuais que busquei para a pesquisa, na minha pintura *A Entrada Triunfal em Jerusalém* (Imagen 8).

Imagen 8 – *A Entrada Triunfal em Jerusalém*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Além de me utilizar da mesma temática, emprego outras referências, como o jumento com a pata levantada, que traz uma sensação de movimento, como visto nas Imagens 9 e 10.

Imagen 9 – Detalhe 1 de *A Entrada em Jerusalém*, Giotto, afresco,
200 x 185 cm, 1305, Capela Arena, Pádua, Itália



Fonte: WikiArt ([2024?]).

Imagen 10 – Detalhe 1 de *A Entrada Triunfal em Jerusalém*,
Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

No céu, uso também o azul mais saturado, que traz uma característica de serenidade e santidade para as figuras. No meu trabalho o céu possui um perfil de paisagem que pode ser visto por meio do tratamento mesclado, dando uma ideia de paisagem natural. Além disso, não faço inserção de nenhum outro elemento visual. Na pintura de Giotto o céu é bem mais planificado e apresenta figuras humanas. Trago a comparação nas Imagens 11 e 12.

Imagen 11 – Detalhe 2 de *A Entrada em Jerusalém*, Giotto,
afresco, 200 x 185 cm, 1305, Capela Arena, Pádua, Itália



Fonte: WikiArt ([2024?]).

Imagen 12 – Detalhe 2 de *A Entrada Triunfal em Jerusalém*,
Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Outro diálogo que traço com essa imagem é que o Cristo, na obra de Giotto, apresenta auréola e traz a túnica como vestimenta. Essa iconografia remete à santificação, enquanto o Cristo representado por mim é bastante humanizado, com roupas iguais às das outras personagens; no entanto, com o diferencial de que ele é o único que está usando calçado.

As outras personagens que compõem a cena formam uma multidão. Não quis dar ênfase ao rosto dessas figuras, pois podem ser consideradas quaisquer pessoas, já que o mais importante é o Cristo montando no jumentinho.

É possível ver que no trabalho de Giotto há um elemento arquitetônico, dando a entender que estão próximos da cidade de Jerusalém, porém, o meu não carrega esse elemento.

Esses foram os aspectos formais e cromáticos que me serviram de referência em relação a esta obra de Giotto.

2.2 BOSCH: O JUÍZO FINAL

Jeroen van Aeken (1450 – 1516), mais conhecido como Hieronymus Bosch, foi um artista holandês do período do Renascimento do norte. Quase não há registros sobre sua vida, apenas que vinha de uma família de pintores e que seu nome aparece no registro da Irmandade de Nossa Senhora em Hertogenbosch. Suas obras são feitas com têmpera e óleo sobre madeira. Quase toda a sua produção é composta por trípticos. Conhecido por sua criatividade, Bosch produz imagens de ambientes

fantasiosos e criaturas horripilantes; seu trabalho carrega a loucura humana, o peso e as consequências do pecado (Kuiper, 2025⁴).

Na Imagem 13, *O Juízo Final*, de Hieronymus Bosch, vemos o julgamento final de Deus para a humanidade: na parte superior, os salvos por Jesus estão com ele no paraíso; e os pecadores, abaixo, estão sofrendo as punições de seus pecados, por ações de demônios.

Imagen 13 – *O Juízo Final*, Hieronymus Bosch, óleo sobre painel, 163 x 247 cm, 1482, Academia de Belas Artes de Viena, Áustria



Fonte: Wikipédia (2025).

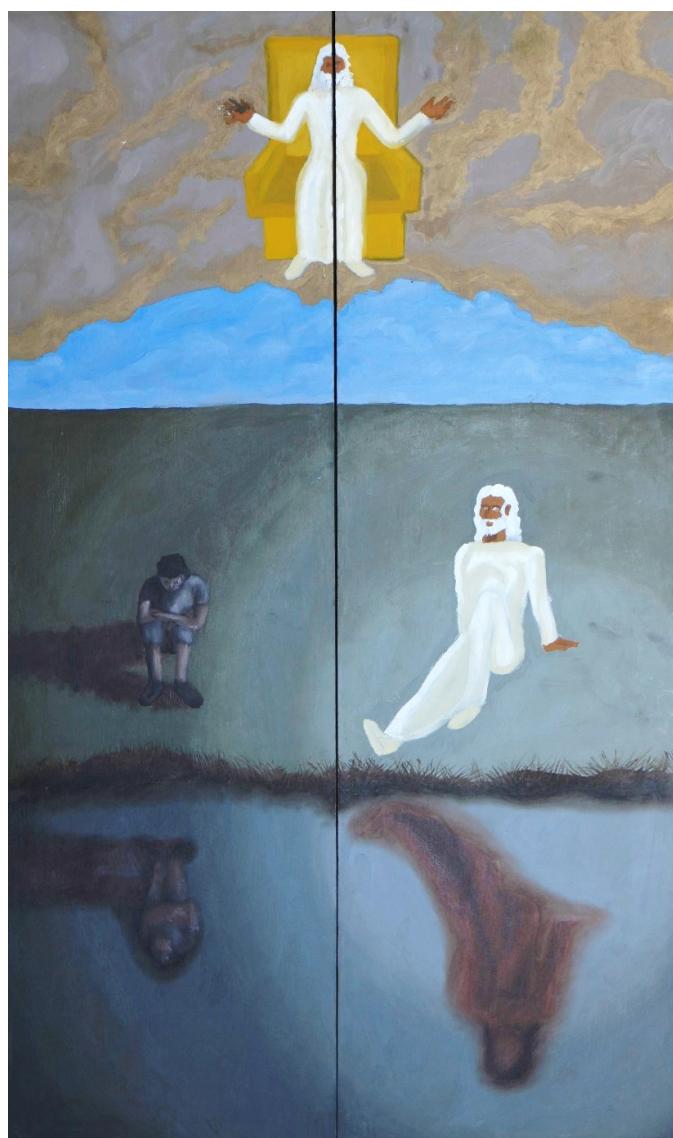
Podemos fazer uma separação da composição em planos: o terceiro plano é dedicado à salvação, com o predomínio de tons claros, como o azul e o branco. Há a figura de Cristo ao centro, sentado, com vestes vermelhas, fazendo um sinal com as

⁴ Tradução nossa, constituindo um resumo do conteúdo do site.

mãos. Ao redor dele, vemos figuras de santos e alguns anjos mais afastados. Os dois planos abaixo são dedicados à punição. Neles predominam o vermelho e os tons terrosos. Há muitas figuras nesse plano – são seres humanos torturados por figuras grotescas, as quais podem ser entendidas como demônios, que fazem deles o que querem. A grandiosa glória de Deus é representada através de Jesus, com outras personagens prostradas e inclinadas perante ele.

A principal ideia que trouxe do trabalho de Bosch para minha pesquisa foi a utilização do tríptico em madeira e a divisão da imagem, com o céu e a terra em posições bem definidas e distintas. Nos *Painéis Exteriores* (Imagem 1), mostro essa representação.

Imagen 1 – *Painéis Exteriores*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre painel, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Nessa imagem, trago a visão do Cristo no topo, fazendo um gesto com as mãos, e utilizo-me da divisão de terços da imagem: um direcionado ao céu e os outros dois, à terra. Nas Imagens 14 e 15, apresento a comparação.

Imagen 14 – Detalhe de *O Juízo Final*, Hieronymus Bosch, óleo sobre painel, 163 x 247 cm, 1482, Academia de Belas Artes de Viena, Áustria



Fonte: Wikipédia (2025).

Imagen 15 – Detalhe de *Painéis Exteriores*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre painel, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Comparando meu trabalho com o de Bosch, notam-se algumas semelhanças nos aspectos de composição da imagem, com um Cristo no topo, centralizado, sentado em seu trono, e na separação de mais dois planos abaixo.

Na pintura de Bosch há um acúmulo de pessoas e de ações ocorrendo ao mesmo tempo, com pessoas sofrendo de diversas formas. Na minha imagem trago um vazio, em que há apenas uma ação, com Cristo ao lado de uma figura humana. Enquanto Bosch apresenta o julgamento do mundo, com pessoas sofrendo, eu trago uma imagem compassiva de um Deus cuidadoso.

Foram essas as referências formais e de cor que me orientaram na mencionada obra de Bosch.

2.3 BENVENUTO DI GIOVANNI: A RESSURREIÇÃO

Benvenuto di Giovanni (1436 – 1509) foi um pintor italiano, conhecido por suas pinturas em miniaturas e afrescos. Trabalhou por quase toda a vida em Siena, sendo reconhecido pela primeira vez em 1453. Continuou atuando até a data de sua morte, aproximadamente, e foi influenciado por outros artistas, o que acarretou grandes mudanças em seu estilo (Google Arts & Culture, [2025a?] ⁵).

Na Imagem 16, Benvenuto di Giovanni trabalha com a ressurreição de Cristo. No centro, um pouco acima, está a figura de Jesus ressuscitado, com uma das mãos para cima, enquanto a outra carrega um estandarte, mostrando sua vitória e glória sobre os inimigos, caídos no chão e ainda de armadura, pois eram os guardas que protegiam o corpo de Jesus para não ser roubado por seus discípulos – uma vez que, quando ocorreu a ressurreição, como é dito no livro de Mateus, os guardas tremeram de medo e “[...] ficaram como se estivessem mortos” (Bíblia [...], 2008, Mt 28:4, p. 1.296). A pedra que antes cobria o túmulo está agora jogada sobre o chão.

Imagen 16 – *A Ressurreição*, Benvenuto di Giovanni, têmpera sobre painel,
42,1 x 47,4 cm, 1491, Galeria Nacional de Arte, Estados Unidos



Fonte: Google Arts & Culture ([2025b?]).

⁵ Tradução nossa, constituindo um resumo do conteúdo do site.

Imagen 6 – *Painel Direito: Ressurreição*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2024



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Na minha *Ressurreição* (Imagem 6), mostro um túmulo vazio, de onde Jesus já havia ressuscitado; a pedra que antes cobria o local está caída e quebrada. No interior, podemos ver as vestes brancas que Jesus deixara ao ressuscitar. O céu está claro, com um azul que se aproxima daquele do começo da manhã.

As cores utilizadas para compor o céu foram o azul ultramar e o branco de titânio; os tons ocres se dão pela mistura de amarelo ocre e branco para as partes claras e, conforme a imagem chega perto da sombra, uso o violeta, o que resulta numa cor marrom.

Dentre as comparações das duas imagens, ressalto a utilização de tons ocres para se fazer o chão e os ambientes ao redor, além do azul bem claro no céu.

Na pintura de Benvenuto di Giovanni há muitas personagens, enquanto na minha, não, pois não vi a necessidade da presença de figuras humanas na minha cena, já que ela conversa com as outras imagens presentes no tríptico.

Esses foram os elementos de cor e forma que tomei como base ao buscar referência nessa obra de Benvenuto di Giovanni.

2.4 LORENZO LOTTO: O NASCIMENTO DE CRISTO

Lorenzo Lotto (1480 - 1556) foi um artista italiano renascentista. Nasceu em Veneza e realizou trabalhos por várias cidades, como Roma e Bérgamo. Foi convidado para trabalhar nos aposentos papais em Roma, mas foi em Bérgamo que chegou ao ápice de sua carreira (Google Arts & Culture, [2015?]).

Em seu painel *O Nascimento de Cristo* (Imagem 17), o artista apresenta José e Maria agachados, adorando o menino Jesus, que está deitado sobre uma manjedoura, mostrando toda a sua fragilidade humana. Podemos ver ao fundo um grupo de anjos celebrando o nascimento do Messias, segurando uma espécie de papel, enquanto vemos uma paisagem vasta ao fundo. No lado esquerdo, vemos o Cristo crucificado, referenciando a forma como Jesus, que acabara de nascer, iria morrer.

Imagen 17 – *O Nascimento de Cristo*, Lorenzo Lotto, óleo sobre painel, 71 x 59 cm, 1523, Museu Nacional de Arte Antiga, Portugal



Fonte: WikiArt (2022a).

No meu nascimento de Jesus (Imagen 4), escolhi colocar a visão do espectador pela área externa do local, Jesus já nascido e colocado na manjedoura, com os vultos de seus pais inclinados sobre ele. A porta está aberta e é possível ver o ambiente externo: as pedras da casa, a porta e o chão estão mais azulados, pois estão sendo iluminados pela luz da Lua, e no céu vemos a estrela que surgiu, brilhando fortemente sobre o local onde Jesus nascera.

Imagen 4 – *Painel Esquerdo: Nascimento*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Comparando as duas imagens, observa-se uma grande diferença. Na composição, há elementos a mais na pintura de Lorenzo Lotto, como mais personagens, anjos e uma figura ao fundo; há elementos arquitetônicos, um celeiro ao fundo e objetos no recinto onde as figuras se encontram, como o crucifixo e os sacos sobre o chão. Nas cores, o céu de Lorenzo é azul, enquanto o meu é preto, para ser possível a observação da estrela; as figuras humanas estão com roupas de cores contrastantes, o azul em José e o laranja em Maria, e, ao redor deles, predomina

o uso de tons terrosos no chão, nas paredes e ao fundo. Falando de semelhanças, tanto na obra de Lorenzo Lotto, quanto na minha pintura, há a posição das figuras humanas encurvadas perante Jesus, e ele se encontra deitado sobre a manjedoura.

Dessa forma, tomei como referência esses itens formais e cromáticos em relação a essa pintura de Lorenzo Lotto.

2.5 TINTORETTO: *CRISTO LAVANDO OS PÉS DOS DISCÍPULOS*

Tintoretto, nome artístico de Jacopo Robusti (1518 – 1594), foi um pintor maneirista italiano, nascido em Veneza. Conhecido por seus efeitos de luz e o uso radical da perspectiva, é considerado um dos precursores do Barroco. Produziu grandes obras na Biblioteca e no Palácio Real, em Veneza. Pintou afrescos em escolas e no Palácio Ducal. Passou quase toda a sua vida na referida cidade. Próximo de falecer, pegava encomendas não tão grandiosas (Google Arts & Culture, [2012?]).

Em sua pintura *Cristo Lavando os Pés dos Discípulos* (Imagem 18), Tintoretto trabalha com o momento em que Jesus realiza essa ação, mostrando que o objetivo da missão dele é servir.

Imagen 18 – *Cristo Lavando os Pés dos Discípulos*, Tintoretto, óleo sobre tela, 204,5 x 410,2 cm, 1575, Basílica de São Marcos, Itália



Fonte: Wikiart (2022b).

Nota-se que se trata de uma cena no interior de uma casa. Cristo está ajoelhado, sendo a figura em posição mais baixa na pintura, lavando os pés de um apóstolo, na posição de servo, enquanto outras pessoas olham para o que está acontecendo. Jesus usa uma roupa vermelha, cor que não se encontra em nenhuma outra parte da cena em questão. O chão quadriculado nos faz entender a perspectiva na qual a cena é composta.

Já na minha pintura (Imagem 5), temos os discípulos em um banco, enquanto Jesus está sentado no chão, lavando os pés de um deles. Eles estão um pouco temerosos, porque Jesus, que é o Rei, o Messias, está sentado lavando-lhes os pés, demonstrando, como foi dito, que o objetivo da missão é servir. Optei por colocar uma cena interior, com três fontes de luz ao fundo, projetando no primeiro plano as sombras de cada um. Utilizei os tons terrosos, numa paleta reduzida, na qual há somente quatro cores (branco, preto, amarelo ocre e vermelho) para trabalhar nessa cena.

Imagen 5 – *O Lava-Pés*, Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Observando as duas pinturas, comparando-as, vemos que a de Tintoretto realça uma cena movimentada, onde há várias personagens se movendo e gesticulando com as mãos; enquanto na minha prezei por um ambiente mais calmo e vazio, ressaltando a tensão dos discípulos ao terem os pés lavados.

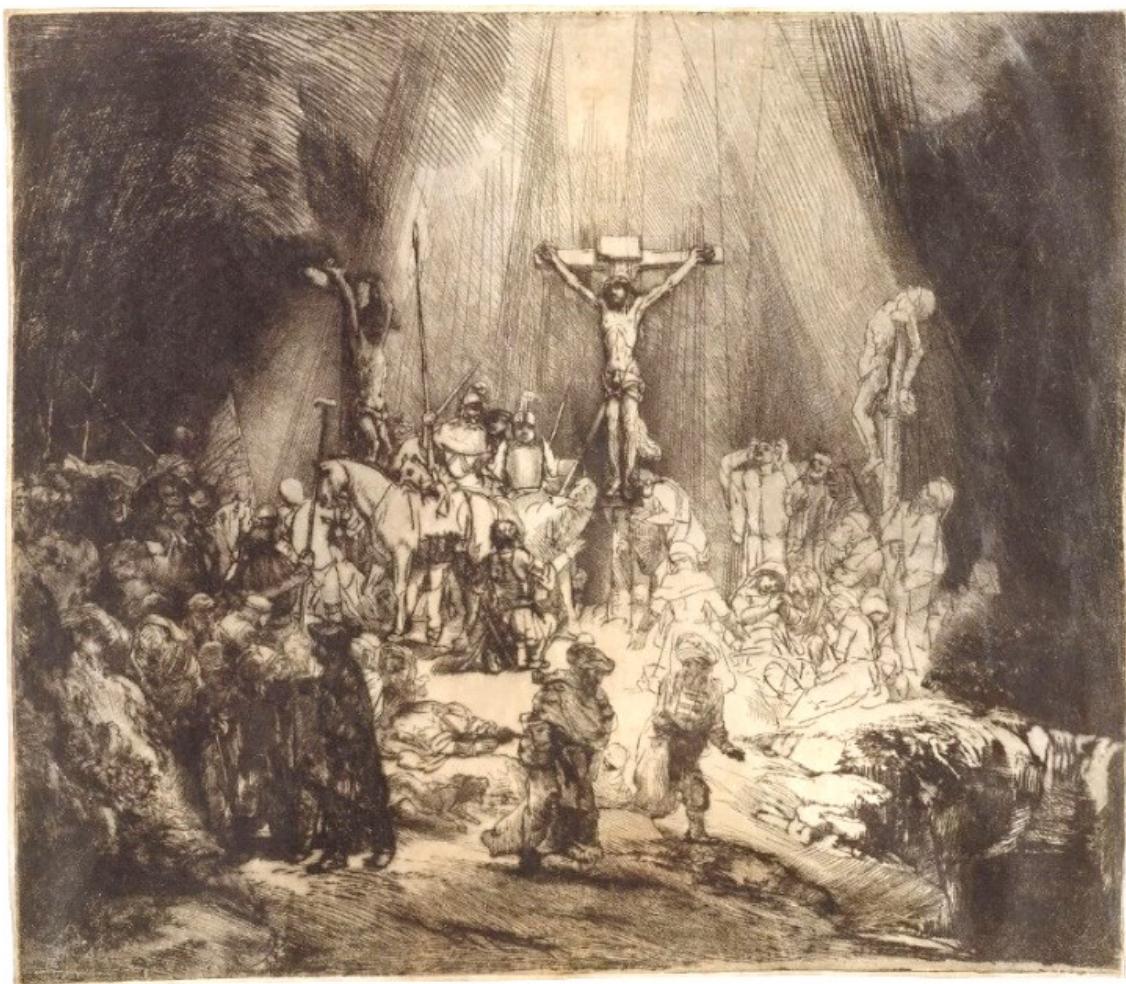
No aspecto de cor e luz, a minha pintura está mais iluminada que a de Tintoretto. Enquanto a fonte de luz desse pintor vem da esquerda, a minha vem da parte de trás das personagens. Há muitas sombras nas duas pinturas, por retratarem um ambiente fechado. As cores utilizadas revelam a predominância de tons terrosos, ressaltando-se os vermelhos encontrados nos trajes, em ambas as obras. Assim, na mencionada obra de Tintoretto, busquei tais elementos formais e cromáticas.

2.6 REMBRANDT: *CRISTO CRUCIFICADO ENTRE OS DOIS LADRÕES: AS TRÊS CRUZES*

Rembrandt Harmenszoon van Rijn (1606 -1669), um dos principais expoentes do Barroco holandês, é frequentemente lembrado por seus desenhos e gravuras. Em seus anos iniciais, teve dois professores na cidade de Leiden: Jacob van Swanenburgh (1571-1638) e Pieter Lastman (1583-1633). Passou grande parte da vida em Amsterdã, realizando retratos por encomenda. Seu trabalho, em personagens e cenas, possui uma tendência dramática, muito por sua habilidade de ilustrar os sentimentos humanos e pela característica do período artístico em que está inserido, o Barroco, com o alto contraste entre luz e sombra (Van de Wetering, 2025).

Na obra *Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões: As Três Cruzes* (Imagem 19), Rembrandt utiliza luz e sombra para dar a sensação de profundidade sentimental e visual para a cena. Cristo está na cruz, na posição de derrotado e oprimido entre dois ladrões, e cada uma das três personagens está crucificada de formas distintas. O momento acontece quando a obra de Jesus é finalizada: o céu, anteriormente escuro, é agora preenchido com uma luz triangular no sentido de esperança e até mesmo alívio.

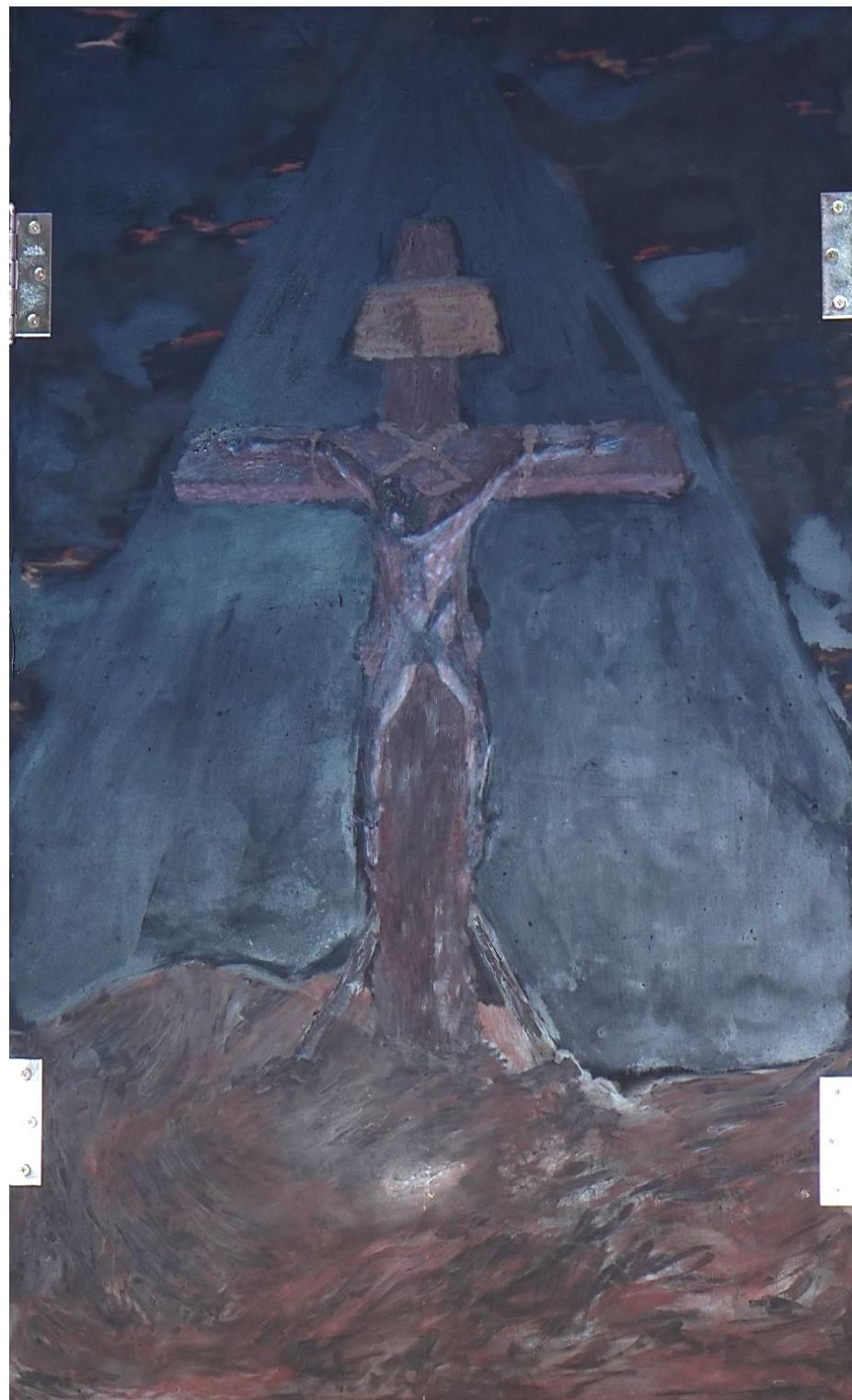
Imagen 19 – *Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões: As Três Cruzes*,
Rembrandt, ponta seca e buril, 38,1 x 43,8 cm, 1653,
Museu Metropolitano de Nova York, Estados Unidos



Fonte: The Met (© 2000–2024).

Em minha pesquisa, utilizei-me dessa mesma triangulação formada pela luz, na Imagem 2, mas abordei o momento em que Cristo ainda estava sofrendo na cruz, quando Deus manda a escuridão sobre a terra.

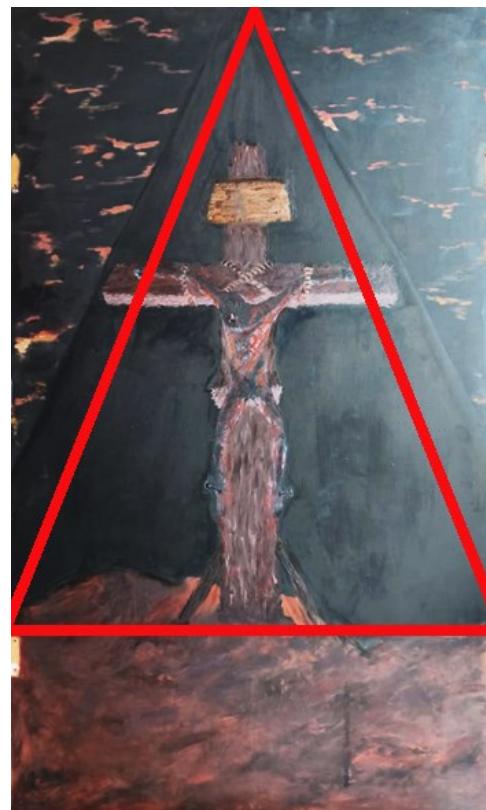
Imagen 2 – *Painel Central: Morte*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

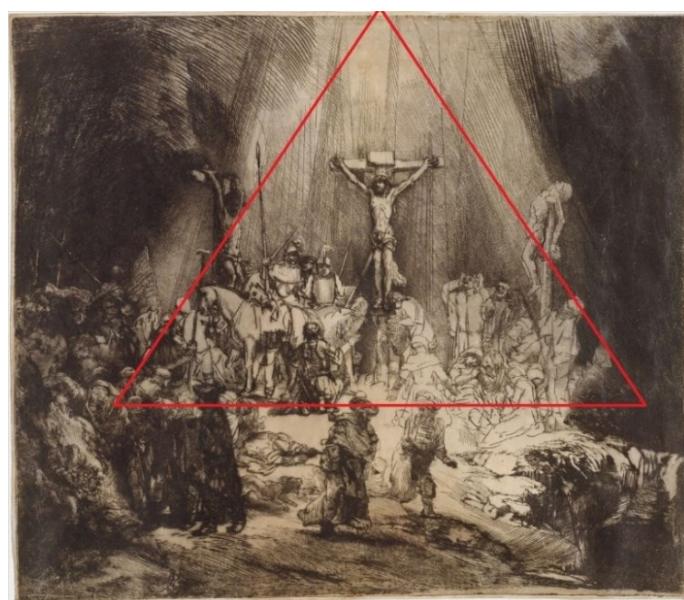
Trago a comparação entre as obras nas Imagens 20 e 21.

Imagen 20 – Detalhe de *Morte*, Iohanan Bortolozzo,
óleo sobre painel, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Imagen 21 – Detalhe de *Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões: As Três Cruzes*,
Rembrandt, ponta seca e buril, 38,1 x 43,8 cm, 1653,
Museu Metropolitano de Nova York, Estados Unidos



Fonte: The Met (© 2000–2024)

A ocupação central da minha pintura é a figura de Cristo – e somente ele, num estado de solidão, abandonado por Deus, uma cena mais sentimental; enquanto a gravura de Rembrandt remete à racionalidade dos relatos descritos na Bíblia: Jesus foi crucificado ao lado de dois ladrões e havia pessoas assistindo a essa punição.

O Cristo de Rembrandt não está com feridas aparentes, enquanto o meu possui diversas marcas, decorrentes de aberturas feitas pela tortura que havia sofrido com açoites, e há muito sangue escorrendo por seu corpo.

Enquanto Rembrandt opta por jogar a luz em formato triangular sobre a cena, eu escolho me utilizar da sombra, para representar as trevas que ocorreram na terra, no momento em questão.

Essas foram configurações cromáticas e formais que busquei para minha pesquisa na obra de Rembrandt aqui analisada.

2.7 CARL BLOCH: A *TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS*

Carl Heinrich Bloch (1834 – 1890), artista dinamarquês, nasceu na capital, Copenhague, estudou na Academia Real de Belas Artes da Dinamarca e mais tarde aperfeiçou sua técnica na Itália, onde teve influência de artistas renascentistas. Ganhou notoriedade por pintar uma série de quadros sobre a vida de Jesus. Seu estilo combina realismo com um forte senso dramático e emocional e ele é lembrado como um dos mais importantes pintores sacros do século XIX. Morreu aos 56 anos, deixando um legado duradouro na arte religiosa (Wikipedia, 2021).

A obra escolhida para esta pesquisa foi *A Transfiguração de Jesus* (Imagem 22). Nela, Cristo está no centro, radiante, em luz branca, representando sua natureza divina revelada aos discípulos. À esquerda e à direita dele aparecem Moisés e Elias, figuras do Antigo Testamento. Pedro, Tiago e João, os três discípulos, estão ajoelhados e deslumbrados, testemunhando a cena com expressões de reverência e espanto. A atmosfera é mística, com nuvens e luz celestial simbolizando a glória divina.

Imagen 22 – *A Transfiguração de Jesus*, Carl Heinrich Bloch,
óleo sobre tela, 1877, Capela do Castelo de Frederiksborg, Dinamarca



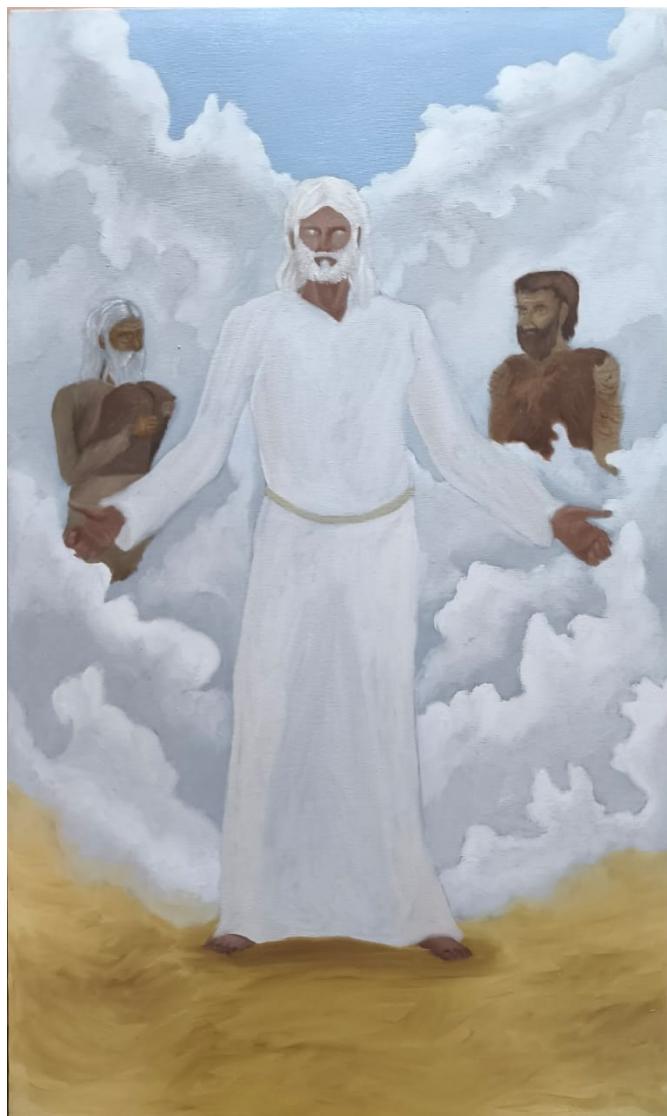
Fonte: Wikiart (2022c).

As cores que Carl Bloch utiliza no segundo plano são claras, comparadas às que estão no primeiro plano, no qual há uma variação muito grande das áreas com e sem incidência da luz.

Nota-se nesta composição que o olhar se movimenta da esquerda para o centro, ao alto, em função da posição dos discípulos no lado esquerdo da obra.

Na minha versão (Imagen 3), optei por centralizar também a figura do Messias, representando-o à frente da atmosfera mística criada por sua transfiguração. Ao seu lado, Elias e Moisés. Enquanto na obra de Bloch, na transfiguração de Jesus, há apenas um contorno da silhueta das personagens, na minha pintura tive a intenção de mostrar não só o Cristo, mas também Moisés com as duas placas da lei, contendo Os 10 Mandamentos, e Elias, com sua capa.

Imagen 3 – *A transfiguração de Jesus*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Finalizo, assim, esta subseção, pois foram esses os aspectos formais e cromáticos que busquei nessa obra de Bloch a fim de elaborar mais uma pintura para este TCC.

2.8 JAMES TISSOT: O JARDIM DA AGONIA

James Tissot (1836 – 1902) foi um artista francês, conhecido por seus retratos contemporâneos da alta sociedade parisiense e londrina, por seus retratos femininos e por sua arte religiosa. Estudou em Paris, na Escola de Belas Artes. Com a ocorrência

da guerra franco-prussiana, foi obrigado a fugir para Londres. Quando sua companheira falece, ele começa a focar sua pintura nas temáticas religiosas (Victorian Art... [2002?]⁶).

A pintura desse artista escolhida como referência para meu trabalho foi *O Jardim da Agonia* (Imagem 23), na qual Jesus está deitado no chão, oprimido por figuras sombrias – anjos que mostram o que ele deveria passar.

Imagen 23 – *O Jardim da Agonia*, James Tissot, aquarela com grafite sobre papel, 28,1 x 36,7 cm, Museu do Brooklyn, Estados Unidos



Fonte: Brooklin Museum [2025?].

Optei por essa referência como base para tratar sobre outro momento em que Jesus também padeceu de forma física e espiritual. Na cena (Imagen 31), Cristo, depois de ser batizado, é levado até o deserto para ser tentado por Satanás, o qual oferece todos os reinos do mundo, se Jesus, curvado, se prostrasse e o adorasse; e

⁶ Tradução nossa, constituindo um resumo do conteúdo do site.

ainda diz que, se ele fosse filho de Deus, que transformasse as pedras em pães para que pudesse se alimentar, já que estava há 40 dias em jejum.

Coloco então o Cristo inconsolado, referenciado pela obra de Tissot, com as figuras angélicas, que também o pressionam espiritualmente. Os elementos angélicos de Tissot possuem um cinza azulado, mais transparente, revelando seu aspecto espiritual. Escolhi, pois, inserir a figura do diabo, com variações de cinza, a fim de que significasse a pressão de sua presença sobre Jesus. Também trago Jesus sobre o deserto, como Tissot.

Imagen 31 – *Tentação no Deserto*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Foi na somatória das referidas obras dos seguintes pintores: Giotto di Bondone, Hieronymus Bosch, Benvenuto Di Giovanni, Lorenzo Lotto, Tintoretto, Rembrandt van Rijn, Carl Bloch e James Tissot, que encontrei um imenso apoio visual e poético para realizar minhas pinturas aqui apresentadas.

CAPÍTULO III

PROCESSO DE CRIAÇÃO IMAGÉTICA

Neste capítulo apresento a parte prática de minha pesquisa, que consiste em quatro pinturas em tela e um tríptico feito em madeira, além de algumas criações que realizei durante minha graduação. As pinturas que constam no trabalho final desta série foram todas feitas no estilo figurativo, utilizando a tinta a óleo como técnica.

3.1 ESCOLHA DO TEMA E CRIAÇÕES ANTERIORES

Abordo neste momento um aspecto de meu processo de desenvolvimento pessoal, lembrando-me do dia em que quis me tornar um artista visual. Foi durante o Ensino Médio, em uma aula sobre História da Arte. A Profa. Cláudia estava passando *slides* sobre o Neoclassicismo⁷. Recordo-me de ter visto a obra de Antoine-Jean Gros⁸ (Imagem 24), na qual Napoleão⁹ tenta aumentar a moral de seu exército, que estava acometido de uma peste, na cidade de Jafa. O que me chamou atenção? Eu havia conseguido ver beleza e um significado por trás do que o artista poderia ter retratado.

Na beleza – sim, é até contraditório dizer que é belo ver pessoas doentes e mortas, mas no sentido da imagem, aquilo me chamou bastante atenção: a capacidade de o artista poder transformar o sofrimento, a morte, algo humanamente ruim, em uma imagem na qual se torna possível contemplar toda a sua composição, seu contraste, seus detalhes e sua cor – mesmo assim, não ignorando o que ali está representado.

⁷ O Neoclassicismo foi um grande movimento artístico e cultural, que surgiu na Europa no início do século XVIII. Fonte: MENDONÇA, Camila. Neoclassicismo. 2018. **Educa+Brasil**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/neoclassicismo>. Acesso em: 19 mar. 2025.

⁸ Antoine-Jean Gros (1771 – 1835) - Artista do romantismo francês. Fonte: SABER Cultural. **Jean Antoine Gros**. 2011. Disponível em: <https://www.sabercultural.com.br/template/pintores/Gros-Jean-Antoine-1.html>. Acesso em: 19 mar. 2025.

⁹ Napoleão Bonaparte (1769-1821) foi um militar, líder político e imperador dos franceses. Instituiu o Império Napoleônico e conquistou um vasto território para a França. Fonte: PEREIRA, Lucas. Napoleão Bonaparte: quem foi e a sua história (em resumo). © 2011 – 2025. **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/napoleao-bonaparte/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Imagen 24 - Bonaparte visitando as vítimas da peste em Jafa,
Antoine-Jean Gros, óleo sobre tela, 1804, Museu do Louvre, Paris



Fonte: Saber Cultural (2011).

No significado, pude perceber a crítica que o artista possivelmente quis fazer, ao mostrar os soldados em sofrimento, nus e morrendo – enquanto Napoleão está totalmente bem. Os seus se sacrificam, passando por diversos empecilhos, e somente o líder leva a glória.

Antes dessa aula eu queria ser quadrinista, no estilo mangá¹⁰. Quando vi essa obra, tive um *insight*, percebi a beleza que havia nas pinturas e a possibilidade do artista de significar a sua obra, trazendo o observador a entender, através dos elementos presentes, o que ele pode ter sugerido ou querido transmitir. Comecei a me interessar mais por História da Arte e técnicas artísticas.

No ano de 2018, ingresso na Universidade Federal de Uberlândia, no curso de Artes Visuais, e começo a me aprofundar mais no universo da Arte. O que me despertou a atenção primeiramente foram as aulas de gravura em metal, ministradas pela Profa. Dra. Beatriz Rauscher. Tanto a xilogravura⁵, ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Mineirão, quanto a gravura em metal atraíram meu interesse, por ver as

¹⁰ Nome dado a histórias em quadrinhos japonesas. Fonte: CAETANO, Érica. Mangá. © 2025. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/artes/o-que-e-manga.htm>. Acesso em: 19 mar. 2025.

gravuras de Dürer¹¹. Até me arriscara, no ano de 2016, a fazer uma releitura de uma de suas gravuras, *Melencolia I*, de 1514 (Imagem 25).

Imagen 25 – Releitura de *Melencolia I*, de Albrecht Dürer,
Iohanan Bortolozo, grafite sobre papel, 21 x 29,7 cm, 2016



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Nesse interesse inicial é que surge o meu tema: falar sobre minha fé, o cristianismo, na vertente protestante, pois ainda estava procurando a minha própria linguagem, o que fazia mais sentido para eu produzir, qual legado gostaria de deixar para o mundo.

Durante a disciplina de Ateliê em Pintura, nessa mesma universidade, ministrada pelo Prof. Dr. Rodrigo Freitas Rodrigues, comecei a produzir uma série de duas pinturas, que falavam sobre a essência do que é o cristianismo, Deus resgatando almas.

¹¹ Albrecht Dürer (1471 –1528): gravurista pintor, ilustrador, matemático e teórico de arte alemão e, provavelmente, o mais famoso artista do Renascimento nórdico. Fonte: WIKIPÉDIA. **Albrecht Dürer**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Albrecht_D%C3%BCrer. Acesso em: 01 maio 2025.

Em meu trabalho de título: *O Pecado Original* (Imagem 26), quis trazer à tona a ideia da entrada do pecado na humanidade, isto é, com Adão e Eva descritos no livro de Gênesis, quando comem da árvore do conhecimento do bem e do mal, indo contra a vontade de Deus (Bíblia [...], 2008, Gn 3). Nesse cenário, os dois únicos seres humanos que existiam haviam pecado, ou seja 100% da humanidade. Essa atitude fez com que a escolha de Adão e Eva reverberasse em todos os seus descendentes [a humanidade rejeita a Deus]. Então, nessa primeira pintura, trago a ideia da fruta que foi comida com duas mordidas, uma do homem e outra da mulher, representando a totalidade da humanidade; e com um esqueleto de um bebê, que apresento como a herança do pecado dos pais – a criança já nasce pecadora. Todo o fundo preto representa o lamaçal do pecado, é impossível se limpar dele.

Imagen 26 – *O Pecado Original*, Iohanan Bortolozo,
técnica mista, 100 x 60 cm, 2022



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Na Imagem 27, abordo a finalização para o tema do pecado. Como era impossível para o homem se limpar do pecado, fazendo com que sua dívida com Deus só aumentasse, foi necessário o próprio Deus tomar essa tarefa para si, através do pagamento em sangue de um homem justo: Jesus, o próprio Deus encarnado.

Assim, nessa tela, apresento Jesus segurando um esqueleto e lhe restaurando a vida, dando de volta ossos, ligamentos, pele – trazendo da morte [pecado] para a vida [restauração com Deus].

Imagen 27 – *Restauração*, Iohanan Bortolozo,
técnica mista, 100 x 60 cm, 2022



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Outro projeto que realizei foi a construção de esculturas de baixo relevo, como as criadas pelo escultor italiano renascentista Donatello, em terracota. O tema continua o mesmo: o cristianismo e a figura de Cristo.

No projeto geral, tive o desejo de fazer várias dessas placas com os sofrimentos de Cristo (Imagens 28, 29, 30). Como não foi possível fazer vários painéis dos

sofrimentos, escolhi fazer os cravos em suas mãos, a sua flagelação e a coroação com espinhos, algumas das torturas que precisou suportar a fim de pagar o preço altíssimo que é o pecado da humanidade.

Imagen 28 – *Cravo nas Mão de Cristo*, Iohanan Bortolozo,
escultura em terracota, 2023



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Imagen 29 – *Flagelação*, Iohanan Bortolozo, escultura em terracota, 2023



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Imagen 30 – *Coroa de Espinhos*, Iohanan Bortolozo, escultura em terracota, 2023



Fonte: Acervo pessoal do autor.

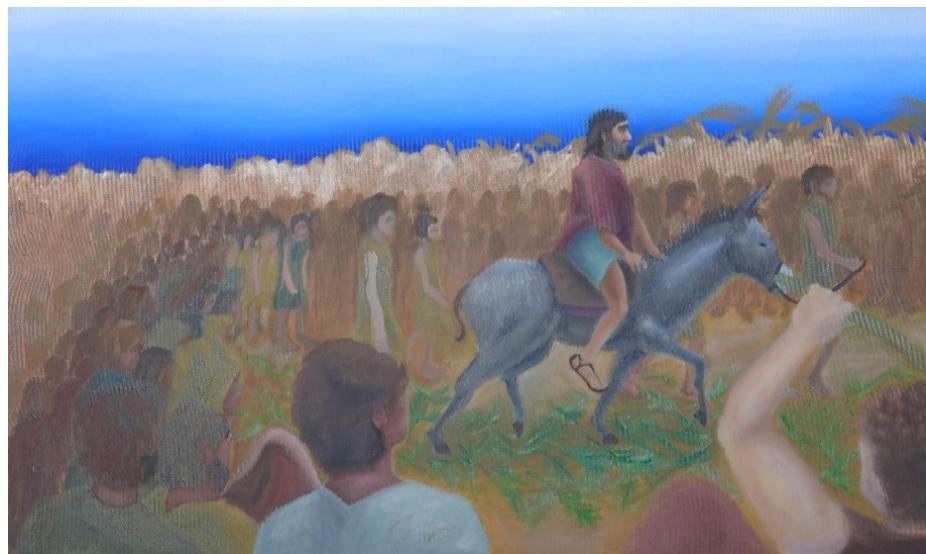
3.2 OS QUATRO EVANGELHOS

Nesta subseção, falo sobre as quatro telas que compõem parte da minha pesquisa, o que representa cada imagem, como trabalhei as cores e a composição.

3.2.1 A *Entrada Triunfal em Jerusalém*

Nesta pintura (Imagen 7), trouxe a representação da entrada de Jesus em Jerusalém, antes de ser crucificado. A passagem é descrita no livro de Mateus, capítulo 21, quando Jesus pede a alguns discípulos para irem a determinado lugar a fim de pegar um jumentinho que nunca fora montado. Quando Jesus monta, a multidão de pessoas que o seguia começa a jogar ramos de árvores e suas próprias vestes sobre o caminho, clamando: “Bendito o que vem em nome do SENHOR!” (Bíblia [...], 2008, Mt 21:9, p. 1.279).

Imagen 7 – *A Entrada Triunfal em Jerusalém*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Posicionei a figura do Cristo em cima do jumento, um pouco à frente do centro da tela, para promover a sensação de movimento, como no sentido de leitura, da esquerda para direita, dando a entender como se Jesus estivesse conduzindo as pessoas que estão atrás dele.

A figura de Cristo é a única que possui o rosto visível e detalhado, pois ele é a personagem principal da pintura, e se encontra na posição mais alta, como uma autoridade.

No primeiro plano, entre as figuras de algumas personagens, coloquei um espaço vago, por três motivos: dar um respiro entre as muitas figuras, mostrar os ramos de árvores que estavam jogados no chão quando Jesus passava e para ser o espaço que é o do espectador, como se estivesse dentro da obra.

Em se tratando das cores, foi elaborado um céu totalmente sem nuvens, utilizei o azul cobalto com um pouco de laranja, sua cor complementar, para tirar um pouco da saturação. E, conforme subia a cor, adicionava um pouco de branco de titânio, para clarear.

Na maioria das personagens visíveis, escolhi usar tons terrosos tanto para fazer a cor de pele, quanto as roupas, pois o povo que naquele lugar se encontrava não era da classe mais nobre, mas pessoas comuns. As cores que utilizei foram: vermelho óxido terroso, marrom van dyck, amarelo ocre (misturado com um pouco de violeta permanente para tirar a saturação) e branco para clarear.

Na parte esquerda e ao fundo, coloquei apenas algumas pinceladas largas, para dar a ideia de que havia mais pessoas ali. Usei primeiramente o marrom van dyck, para dar ideia de profundidade onde as pessoas estavam mais próximas. No distanciamento, acrescentava cada vez mais o amarelo ocre.

No jumentinho, utilizei preto de carbono com branco de titânio. Nas vestes de Jesus, temos verde esmeralda, vermelho de cádmio e branco de titânio.

3.2.2 Jesus lava os pés dos discípulos

O Lava-Pés é uma passagem que representa um dos propósitos da vida cristã: servir ao próximo. Ela se encontra no livro de João, capítulo 13, o qual nos diz que Jesus, ao chegar em Jerusalém e sabendo que iria morrer, pega uma bacia e começa lavar os pés dos discípulos. Pedro fala ao Mestre que nunca deixaria que seus pés fossem lavados por ele. Jesus responde que, se Pedro não permitisse tal ato, não teria parte com ele. Então o apóstolo pede que não só lave os pés, mas as mãos e a cabeça (Bíblia [...], 2008, Jo 13).

Imagen 5 – *O Lava-Pés*, Iohanan Bortolozo, óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Nessa pintura (Imagem 5), almejei transmitir o momento em que os discípulos se constrangem ao ver que Jesus quer lavar seus pés. Então coloquei algumas figuras humanas desconcertadas com a situação, valendo-me de posições como virados de costas, braços cruzados.

Inseri a figura de Jesus como a mais baixa na tela – pois nesse momento ele se coloca na posição de servo –, a mais inferior na situação, sendo o único sentado no chão.

Nas cores, utilizei uma paleta restrita para compor o quadro, a paleta de Apeles [artista da Grécia Antiga], formada pelas seguintes cores: branco de titânio, amarelo ocre, preto e vermelho da china.

Para representar um ambiente intimista, utilizei poucos elementos na cena. As três fontes de luz, na parte superior, representam toda a luz do ambiente e projetam, assim, as sombras na parte inferior da tela. Como cada ponto de luz projeta uma sombra, optei por fazer sobreposições, indo das sombras mais claras até as mais escuras.

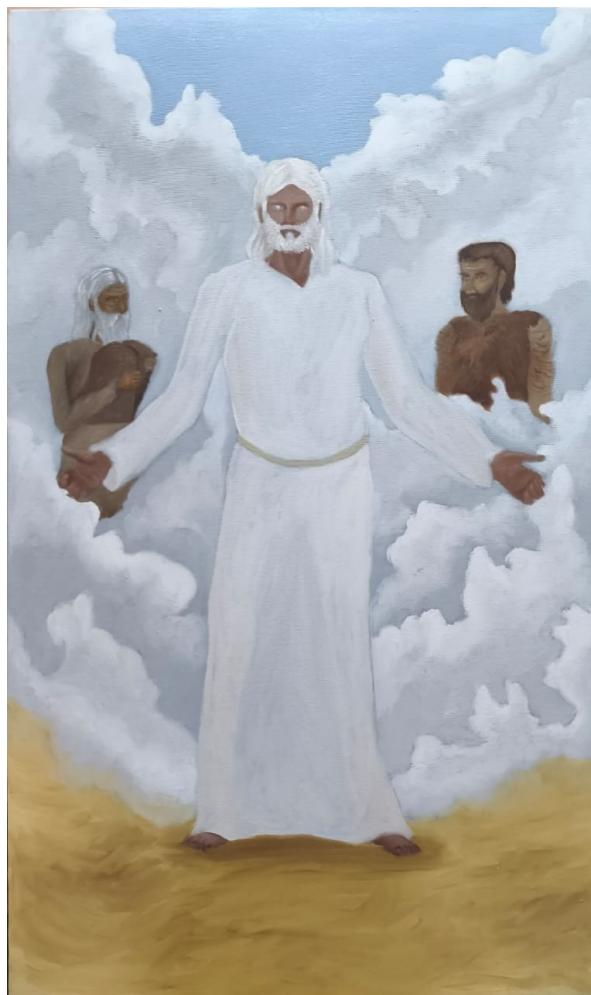
3.2.3 A Transfiguração de Jesus

Na obra da Imagem 3, apresento Jesus transfigurado e aparecem duas figuras importantes do Velho Testamento: Moisés, que representava a lei, e Elias, que representava os profetas. Essa passagem tem o significado de que a lei e os profetas convergiam para Jesus, uma vez que foram há muito tempo anunciadas as profecias acerca de sua vinda.

A transfiguração também revela a divindade de Jesus, com seu corpo glorificado.

Busquei mostrar o espiritual, com o terreno, embora Cristo estivesse transfigurado, em posição de glória, ainda está pisando com os pés descalços no chão terreno, mostrando que sua obra, à época, não estava consumado.

Imagen 3 – *A Transfiguração de Jesus*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Coloquei a figura das personagens viradas para Jesus, pois ele é foco central. Moisés, já velho, carrega as Tábuas da Lei, enquanto Elias, com sua túnica, direciona o olhar para Jesus.

Em relação às cores, utilizei branco de titânio e azul ultramar para o céu. Branco e preto para as nuvens. Branco de zinco, marrom van dyck, azul ultramar, amarelo cádmio para as roupas de Moisés e Elias, e o mesmo croma para as três cores de pele. O chão foi feito atrás do violeta, com amarelo e branco. Nas vestes de Jesus, utilizei o branco de zinco, com pouquíssimo azul e amarelo.

3.2.4 **Tentação no Deserto**

A tentação de Jesus é um episódio que ocorre após seu batismo. Como já comentado, depois de ficar 40 dias no deserto, em jejum, num momento de fraqueza Jesus é tentado pelo diabo, que oferece poder e todos os reinos do mundo se o adorasse; além de sugerir que transformasse pedras em pães para se alimentar. Jesus responde com a palavra de Deus e demonstrando fé no poder divino.

Imagen 31 – *Tentação no Deserto*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre tela, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Nessa pintura (Imagen 31), coloquei Jesus abatido, encostado sobre uma pedra, e Satanás, com sua perspicácia, aproveitando-se do momento para tentá-lo. A ideia principal foi mostrar a presença e a audácia do mal em tentar corromper o que é bom. A figura de Satanás confere certo peso à tela, tanto na questão de composição, pois suas asas tiram o equilíbrio visual da tela, quanto nas cores escuras, por meio da utilização do preto, que chama atenção em lugares claros.

Optei por uma cena mais limpa, para representar o vazio do espaço, relacionado ao jejum, que é um momento de se esvaziar das coisas mundanas e focar as coisas espirituais.

Fiz, também, uma comparação das duas figuras, na força muscular: enquanto Jesus está com o corpo enfraquecido por causa do jejum, o diabo ostenta um porte mais musculoso.

Para o céu, utilizei branco de titânio com azul ultramar. Para o deserto, branco, violeta e amarelo cádmio. Em Satanás, as cores foram branco de zinco e preto. E na figura Jesus, azul, amarelo de cádmio, vermelho de cádmio, branco e marrom van dyck.

3.2.5 Tríptico

Neste tópico falo sobre o tríptico (Imagem 32): *Painéis Exteriores, Nascimento, Morte, Ressurreição*.

Imagen 32 – *Tríptico*, Iohanan Bortolozo, óleo sobre madeira, 100 x 120 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Na composição das obras que formam o tríptico, optei por utilizar as cores primárias, porque, assim como estas são a base do círculo cromático, essas três passagens são o resumo da vida de Jesus.

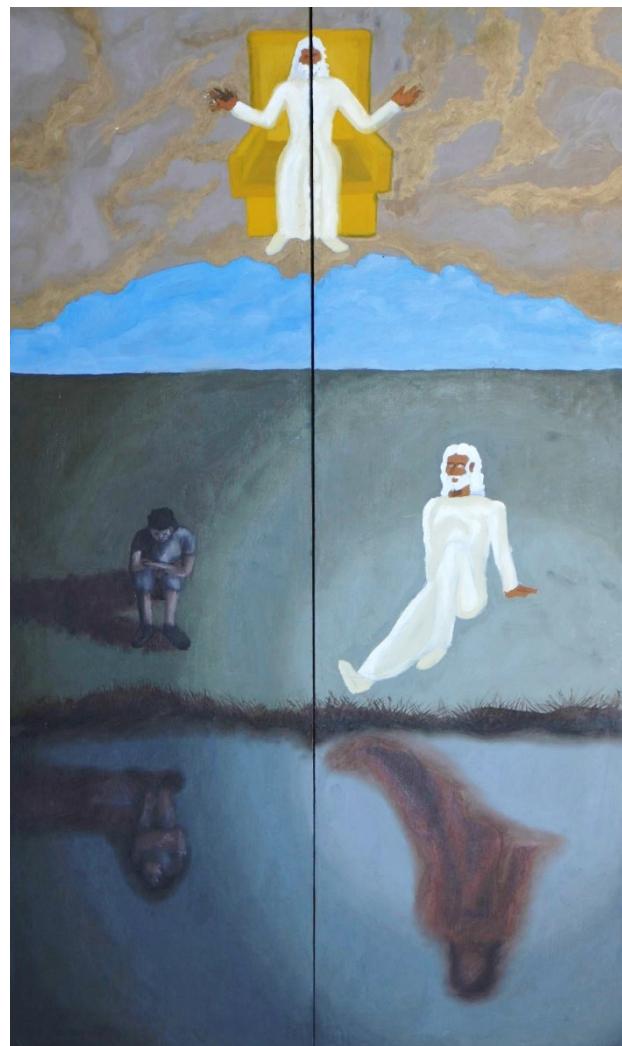
Também escolhi fazer conversar o nascimento com a morte, através das portas, que coloquei na mesma distância e do mesmo tamanho, compondo uma harmonia quando se abre o tríptico.

3.2.5.1 *Painéis Exteriores*

Em ambos os painéis exteriores, do tríptico, optei por retratar o que foi abordado no item 1.3, o qual versa sobre as alianças que Deus faz com os homens. O tema é do livro de Isaías, capítulo 57, versículo 15: “Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos” (Bíblia [...], 2008, Is 57:15, p. 987).

Então separei a pintura em três etapas: a que Deus habita em santo lugar, porção superior da obra, representada por Cristo sentado em seu trono. Na segunda parte, Deus com o contrito e abatido de espírito, mostro o mesmo Deus, que está em seu trono, também na terra, e, ao seu lado, a personagem cabisbaixa, abatida de espírito. Por fim, na terceira, no terço inferior da pintura, o reflexo na água demonstra que o mesmo Cristo que está em santo lugar, também um dia se fez homem (Imagem 1).

Imagen 1 – *Painéis Exteriores*, lohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Utilizei poucos elementos na cena, para dar foco à mensagem principal: o mesmo Deus que está em santo lugar, também está com os seres humanos.

Optei por deixar a figura do Cristo no meio da pintura, irradiando uma luz, para conciliar com o que diz o Evangelho de João: “A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela” (Bíblia [...], 2008, Jo 1:5, p. 1.386).

Para fazer o céu ainda mais celestial, utilizei uma cor chamada ouro, no trono, amarelo cádmio, com um pouco de violeta. Em ambas as figuras de Cristo, branco de titânio, com amarelo cádmio e, para a pele, marrom Van Dyck. No céu, terreno, azul ultramar com muito branco de titânio e laranja. Para a figura do abatido, preto e branco. Preto, branco e verde para a vegetação da parte central da pintura, e branco e preto para a água. No reflexo de Cristo, vermelho óxido terroso e preto.

3.2.5.2 Painel Esquerdo: Nascimento

Imagen 4 – *Painel Esquerdo: Nascimento*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

No nascimento de Jesus, quis retratar uma cena mais calma, então coloquei como se fosse noite, com a visão do espectador de fora da casa. Os vultos de José e Maria, encurvados para Jesus recém-nascido (Imagen 4).

A porta aberta, com apenas a manjedoura no chão, revela a simplicidade do local, pois Jesus nascera em um lugar onde se colocavam animais, não havia hospedagem para eles.

É noite, a estrela que sinaliza seu nascimento está centralizada no céu escuro, e, embora a Lua não apareça, pintei os objetos que estão fora da casa sob sua luz, tornando tudo mais azulado.

A cor principal que utilizei nessa pintura foi o azul, desejando transmitir alívio e serenidade. Alívio, por terem conseguido um lugar para ter o bebê, e serenidade pela contemplação do casal ao ver a criança.

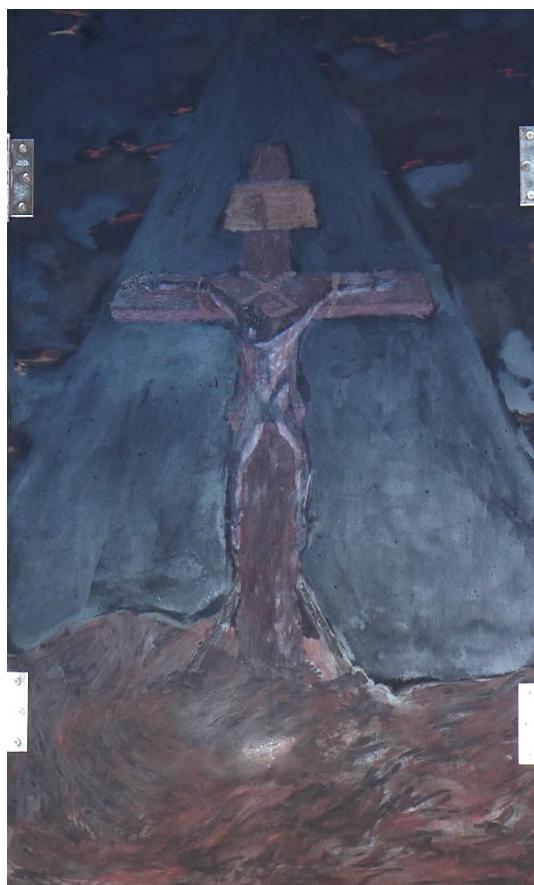
Para o céu, preto e vermelho óxido terroso; branco de titânio para as estrelas. Na porta e no chão, a mistura de azul da prússia, branco e laranja. Nas paredes, azul ultramar com laranja e branco. No interior, laranja e um pouco de azul.

3.2.5.3 *Painel Central: Morte*

O momento da crucificação é o painel principal do tríptico (Imagem 2), apresentando o momento no qual Cristo está sofrendo pendurado sobre a cruz, com pés e mãos pregados, enquanto seus braços estão amarrados. Seu corpo está cheio de feridas, pelos açoites que recebera. Sob a cruz está a placa que indica: “Este é o rei dos judeus”.

Imagen 2 – *Painel Central: Morte*, Iohanan Bortolozo,

óleo sobre madeira, 100 x 60 cm, 2025



Fonte: Acervo pessoal do autor.

As trevas rodeiam sua cruz, Cristo se fez pecado para salvar a humanidade.
Mas Deus não se agrada do pecado, mandando assim trevas sobre a terra.

Ao fazer o Cristo sozinho, quis mostrar a solidão, a dor e o peso ali presentes, através das trevas que recaem sobre ele. Com o chão vermelho e um pouco amarronzado, quis transmitir a carne e o sangue.

A cor principal que utilizei nessa pintura foi o vermelho, a fim de transmitir a morte e o sacrifício.

Para fazer o céu: preto, vermelho de cádmio e amarelo cádmio. Para a cruz, vermelho e verde. No Cristo, utilizei preto e branco de titânio e, para as feridas, vermelho de cádmio. A cruz e o chão foram pintados com vermelho óxido terroso e preto.

3.2.5.4 *Painel Direito: Ressurreição*

Imagen 6 – *Painel Direito: Ressurreição*, Iohanan Bortolozo,
óleo sobre madeira, 100 x 30 cm, 2024



Fonte: Acervo pessoal do autor.

O momento da ressurreição de Jesus é crucial, significa que seu sacrifício foi aceito por Deus, então, retrato a cena com a luz do dia (Imagen 6). A pedra que cobria a tumba está caída e quebrada, pois não conseguira suportar o poder que havia dentro.

Optei por não inserir nenhuma personagem, pois, como Cristo já havia ressuscitado, uma tumba vazia já traduz o contexto. Dentro, coloco um pano, o tecido mortuário que fora abandonado.

A cor principal dessa pintura é o amarelo, com o qual quis transmitir a esperança de que, agora com Cristo ressurreto, podemos esperar as suas promessas.

O céu foi feito com branco de titânio, azul ultramar e amarelo cádmio. Todo o restante da pintura foi produzido com amarelo, violeta e branco.

Fecho assim as observações técnicas das obras que compõem este Trabalho de Conclusão de Curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao terminar esta pesquisa, notei que o tema que trabalho: cristianismo, pecado e salvação, corresponde a quase toda a minha vida, manifestando-se principalmente no aspecto artístico. Senti a necessidade de tratar desse assunto, mais por ser um cristão do que um artista, ainda que o tema seja muito extenso, tanto no universo da Arte, quanto na abordagem teórica. Entendo que a salvação que provém de Jesus deve sempre ser algo a se transmitir, como uma mensagem de ânimo e de que nada está perdido.

Embora o cristianismo me cerque a cada dia, sinto que realizar a pesquisa não foi algo fácil – porém, quando estamos em nossa área de conforto, não temos evolução. Ter que pesquisar, procurar as bibliografias certas que se encaixassem no meu projeto, foi uma parte importante no meu crescimento como pesquisador, pois me ajudou trazendo novas ideias e referências, como, por exemplo, relacionar as quatro telas aos quatro Evangelhos e o fato de abrir o tríptico como abrir uma bíblia. Isso, além de ajudar a expandir meu conhecimento para outros tópicos, que não foram utilizados neste TCC, mas aumentaram o meu repertório.

Durante a pesquisa, me vi cercado de diversos artistas que trabalharam com o mesmo assunto, repetidas vezes. O fato de buscar referências me propiciou novas ideias de como elaborar a composição, as cores e o desenho de diversas obras aqui produzidas. Sinto que fui privilegiado ao escolher o tema cristianismo, pois pude apreciar o trabalho e a vida de artistas que eu não conhecia até então – e, mesmo em relação àqueles que já conhecia, pude me aprofundar, apreciar diferentes obras e analisar mais rigorosamente tantas outras.

Na parte prática percebi uma grande evolução ao atuar com as tintas a óleo, consegui controlar melhor as pineladas. No tríptico, vivenciei a oportunidade de trabalhar pela primeira vez em um suporte que não fosse a tela sobre chassi, o painel de madeira, assim transmitindo minha mensagem. O controle da viscosidade da tinta, com a utilização de mediuns, me ajudou no trato pictórico, fazendo com que pudesse realizar a pintura em camadas. Ao pensar nas cores, desfrutei a experiência de conhecer e praticar sua mistura, descobrindo ainda mais a característica que cada cor possui.

Após compor o desenho, especificamente a figura humana, obtive muitos ganhos, mas tenho ainda muito a desenvolver. Talvez por falta da prática e do estudo das proporções do corpo humano, vi o quanto fundamental é a prática do desenho para a pintura figurativa, pois a cor não consegue suprir onde falta o desenho e vice-versa.

Esses foram os pontos que percebi como acréscimo em minha jornada de artista visual, nesta pesquisa, tanto na motivação temática, quanto na etapa da pesquisa plástica. Produzir este TCC ampliou meu repertório artístico e teórico, mas também fortaleceu minha fé e meu entendimento sobre como a Arte pode ser um canal de transmissão de mensagens profundas e transformadoras.

Sigo convicto de que o caminho da Arte, quando guiado pela fé, tem um potencial infinito de alcance e significado. Este trabalho, portanto, não é um ponto final, mas a continuação de uma trajetória que une arte, vida e espiritualidade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BROOKLIN MUSEUM. **The Grotto of the Agony**. James Tissot. [2025?]. Disponível em: <https://www.brooklynmuseum.org/pt-BR/objects/13475>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GOOGLE Arts & Culture. **Benvenuto di Giovanni**. ([2025a?]). Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/benvenuto-di-giovanni/m04ygv78?hl=en>. Acesso em: 04 mar. 2025.

GOOGLE Arts & Culture. **Lorenzo Lotto**. ((2015?]). Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/m01wr8s?hl=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GOOGLE Arts & Culture. **The Resurrection**. ([2025b?]). Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/the-resurrection-benvenuto-di-giovanni/9QHZHpiIZt53gQ?hl=en>. Acesso em: 04 mar. 2025.

GOOGLE Arts & Culture. **Tintoretto**. ([2012?]). Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/tintoretto/m01xtzs?hl=pt>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GRUDEM, Wayne. **Teologia Sistemática** – completa e atual. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2024.

KUIPER, Kathleen. 2025. Hiëronymus Bosch. **Britannica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Hieronymus-Bosch>. Acesso em: 03 mar. 2025.

MURRAY, Peter J. Giotto. 2025. **Britannica**. Disponível em: <https://www-britannica-com.translate.goog/biography/Giotto-di-Bondone>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RYKEN, Leland; RYKEN, Philip; WILHOIT, James. **Manual Bíblico Ryken**: um guia para o entendimento da Bíblia. Rio de Janeiro: Ed. Central Gospel, 2013.

SABER Cultural. **Jean Antoine Gros**. 2011. Disponível em: <https://www.sabercultural.com.br/template/pintores/Gros-Jean-Antoine-1.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

THE MET. **Cristo Crucificado Entre os Dois Ladrões**: As Três Cruzes. Rembrandt. © 2000–2024. Disponível em: <https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/354631>. Acesso em: 02 mar. 2025.

VAN DE WETERING, Ernst. Rembrandt. 2025. **Britannica**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Rembrandt-van-Rijn>. Acesso em: 02 mar. 2025.

VICTORIAN ART in Britain. **Jacques Tissot**. [2002?]. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20060614210729/http://www.victorianartinbritain.co.uk/biog/tissot.htm>. Acesso em: 15 mar. 2025.

WIKIART Enciclopédia de Artes Visuais. **A Transfiguração de Jesus**. Carl Bloch. 2022c. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/carl-bloch/a-transfiguracao-de-jesus>. Acesso em: 15 mar. 2025.

WIKIART Enciclopédia de Artes Visuais. **Jesus Lavando os Pés dos Discípulos**. Tintoretto. 2022b. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/tintoretto/christ-washing-the-feet-of-the-disciples>. Acesso em: 15 mar. 2025.

WIKIART Enciclopédia de Artes Visuais. **O Nascimento de Cristo**. Lorenzo Lotto. 2022a. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/lorenzo-lotto/o-nascimento-de-cristo-1523>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WIKIART Enciclopédia de Artes Visuais. **The Entry into Jerusalem**. Giotto di Bondone. [2024?] Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/giotto-di-bondone/the-entry-into-jerusalem>. Acesso em: 03 mar. 2025.

WIKIPÉDIA. **Carl Bloch**. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Bloch. Acesso em: 15 mar. 2025.

WIKIPÉDIA. **O Juízo Final**. Hieronymus Bosch. 2025. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ju%C3%ADzo_Final_\(Hieronymus_Bosch\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ju%C3%ADzo_Final_(Hieronymus_Bosch)). Acesso em: 03 mar. 2025.